



**FESTIVAL DE ANIMAÇÃO DE LISBOA
LISBON ANIMATED FILM FESTIVAL**

21 A 27 DE MAIO | MAY 2007

TEATRO MARIA MATOS | CINEMA KING

APRESENTAÇÃO

PORQUE O ESSENCIAL, É INVISÍVEL AOS OLHOS...

CADA FILME QUE EU FAÇO TEM DE DESLUMBRAR AS PESSOAS. E COMO É QUE EU POSSO DESLUMBRAR OS OUTROS SE EU PRÓPRIO NÃO ESTOU DESLUMBRADO?

EU TENHO DE ESTAR DESLUMBRADO.

Fyodor Khytruk (realizador e animador há...90 anos)

Desde o ano 2000, o mês de Maio tem associado o encontro da cidade com as artes da animação. A MONSTRA, pinta com as cores e a magia da animação os espaços por onde passa, provocando o encontro entre o público e a luz que ganha movimento, cor e vida no ecrã; e nos remete para sensações e pensamentos que nos tocam e transformam interiormente, sempre com o deslumbramento e a magia da arte do movimento. A grande inovação da sexta edição do Festival de Animação de Lisboa, é a inauguração de uma Secção Competitiva. Esta secção terá uma alternância bi-anual, entre longas e curtas-metragens, e pretende aproximar ainda mais o programa do festival com a vanguarda da animação mundial actual.

Em 2007 convidamos um dos países mais importantes da história do cinema de animação: a Rússia. Uma cinematografia com um percurso invulgarmente rico, conturbado, variado e repleto de obras-primas, muitas delas presentes na nossa programação. A celebração inicia-se com o grande mestre Fyodor Khytruk, passa pelos clássicos, e não esquece as novas gerações, representadas pelas mais jovens promessas da realização Russa. A presença de uma comitiva composta por grandes

mestres e jovens talentos, vai permitir discutir as obras com os autores e promover a realização de workshops e masterclasses, mantendo a tradição formativa do Festival.

No programa deste ano, apresentamos diariamente desafios entre a animação, as novas tecnologias, a performance, o teatro, a música e o jamming. Ampliamos a aposta na relação entre a animação e as outras artes, propondo um conjunto de espectáculos transversais, realizados por encomenda e com estreia marcada na MONSTRA. A Poética do Movimento, texto escrito por José Xavier é o primeiro volume das Edições da MONSTRA, uma nova proposta anual do Festival, onde pretendemos transformar, alargar e enriquecer as propostas editoriais sobre a temática da animação.

Porque o melhor e o futuro do mundo são as crianças, a Monstrinha é mais uma vez o espaço de encontro entre os mais pequenos e a animação, criando diálogos ao vivo entre professores músicos e autores que apresentam a animam sessões compostas exclusivamente para eles.

Um programa cheio de grandes obras, onde o cinema de animação ultrapassa a dimensão do ecrã, apresentando-se como uma arte total

Fernando Galrito
(director Artístico do Festival de Animação de Lisboa)

DESDE A PRIMEIRA edição que a EGEAC acarinha este projecto, reconhecendo o espaço próprio na cidade para a realização deste evento não só cinematográfico como artístico, na ampla acepção da palavra. É por isso que desenvolvemos, desde a primeira edição, uma parceria forte com a Animo Leve que permite não só a apresentação da MONSTRA como também o desenvolvimento sustentado do projecto que, em 2007, cresce em termos programáticos, incluindo não só uma vertente competitiva, como uma segunda sala de exibição, para além do fortalecimento das actividades de transversalidade artística que trazem à cena o encontro das artes em redor da imagem animada.

Tendo nascido no Teatro Taborada e sido realizada, em anos subsequentes, no Cinema São Jorge e no Fórum Lisboa, a MONSTRA parece ter encontrado, em 2007, um espaço natural – o Teatro Maria Matos – iniciando o que esperamos ser uma ligação duradoura a uma “casa” do festival. Já em 2006 esta ligação tinha sido ensaiada, quando acolhemos, neste equipamento, a Sessão Oficial de Abertura. O sucesso dessa experiência, a vontade deste Conselho de Administração de continuar a apoiar o Festival e centrá-lo num espaço sob gestão desta empresa municipal e a cumplicidade entre os objectivos da MONSTRA e a estratégia daquele Teatro e da sua direcção artística determinaram as localizações e modelo de programação deste ano.

O Teatro Maria Matos orgulha-se de se associar a mais uma edição da Monstra, a 6ª, num ano em que este Festival adquire uma nova maturidade, com a competição na categoria de longas-metragens, prestando simultaneamente homenagem a uma das cinematografias internacionais mais significativas e interessantes - a Russa.

Os pressupostos da Monstra, reflectem aquilo que tem sido uma preocupação constante na programação do Maria Matos e que visam, no essencial, promover a apresentação de projectos de qualidade, o cruzamento e a síntese de várias linguagens artísticas, bem como um investimento

Deste modelo de programação, destacamos, para além das sessões de retrospectivas de autores russos no Teatro Maria Matos, cinematografia reconhecidamente prolifera e em grande medida desconhecida do público português, o programa diversificado de formação de públicos, tanto através da MONSTRINHA (sessões infantis e escolares) como através de masterclass e workshops que aproveitam ao máximo a presença em Portugal de mestres do cinema de animação estrangeiros para que transmitam ao público interessado os seus saberes, técnicas e formas de trabalho, uma aposta da MONSTRA no futuro e no conhecimento que consideramos particularmente importante.

A todos desejamos uma boa MONSTRA!
O Conselho de Administração da EGEAC

na formação de públicos, com a criação de programas específicos, como a Monstrinha.

Por isso, este ano o Teatro Maria Matos decidiu assumir um papel de maior relevo, pondo à disposição do Festival, não só a sua sala principal, mas também as zonas de circulação e o MM Café, de forma a que todo o teatro se deixe invadir pelo espírito criativo, festivo e de confraternização, que a Monstra e o seu público sempre trazem consigo.

Diogo Infante
Director Artístico do Teatro Maria Matos



PROGRAMA

TEATRO MARIA MATOS

SEGUNDA, 21 MAIO

21h00 **.TXT**
Espectáculo de Performance e Animação Digital
Uma encomenda MONSTRA
Autores: Fernando Galrito, Fernando Nabais, Stephan Jurgens e Mário Trigo
Versão em construção
21h20 **ABERTURA OFICIAL RETROSPECTIVA DO MESTRE FYODOR KHYTRUK**
Apresentada por Eduard Nazarov
THE STORY OF ONE CRIME, 1962, 19'54''
THE MAN IN THE FRAME, 1966, 9'48''
FILM, FILM, FILM, 1968, 19'36''
WINNIE THE POOH, 1969, 10'42''
23h00 **COCKTAIL DE ABERTURA**
Festa com Les Pastis | Dj + Vj

TERÇA, 22 MAIO

10h30 **MONSTRINHA**
Matinée | Música ao vivo acompanha filmes de animação infantis | Uma encomenda MONSTRA
STORY OF ONE CRIME
BONIFACE'S HOLIDAY
THE ISLAND
Autor: Feodor Khytruk
Música Original e Interpretação: António Pedro e Ana Araújo
14h30 **MONSTRINHA – SESSÃO 01**
Sessão de filmes de animação para escolas do ensino básico

18h00 **RETROSPECTIVA VLADISLAV STAREVICH**
Apresentação de Natalya Lukinik
THE CAMERAMAN'S REVENGE, 1911, 13'
THE INSECTS' CHRISTMAS, 1913, 7'
LES GRENOUILLES QUI DEMANDENT UN ROI, 1922, 9'
LA VOIX DU ROSSIGNOL, 1923, 13'
LE RAT DE VILLE ET LE RAT DES CHAMPS, 1926, 13'
CARROUSEL BORRÉAL, 1958, 12'
21h00 **RONCOS DO DIABO MÚSICA TRADICIONAL PORTUGUESA E ANIMAÇÃO EXPERIMENTAL**
Uma encomenda MONSTRA
Filmes de Oskar Fishinger
Originais dos Roncos do Diabo
Intérpretes: André Ventura, Mário Estanislau, João Ventura, Victor Félix e Tiago Pereira
21h20 **PEDRAS SEMI-PRECIOSAS**
As Lendas da Rússia vistas por diferentes realizadores.
Apresentação de Irina Kaplychnaia
HOW THE SERPENT WAS CHEATED, Andrey Kuznetsov, 2004, 13'
ONE DAY, Stepan Koval, 2005, 13'
THE CAT AND THE FOX, Konstantin Bronzit, 2004, 13'
HOW PAN WAS A HORSE, Alexander Tatarsky e Valentin Telegin, 2004, 13'
ABOUT IVAN THE FOOL, Michael Aldashin, 2004, 13'

ABOUT THE CROW, Alexey Alexeyev 2005, 13'
22h30 **CANTORES IMPROVÁVEIS**
(programa mensal Maria Matos)

QUARTA, 23 MAIO

10h30 **MONSTRINHA**
Matinée | Música ao vivo acompanha filmes de animação infantis
14h30 **MONSTRINHA 02**
Sessão de filmes de animação para escolas do ensino básico
18h00 **RETROSPECTIVA JOVENS REALIZADORES RUSSOS**
MARATHON, Mikhail Tumelya, 1988, 1'03''
THE BALL, Mikhail Tumelya, 2000, 2'40''
THE LINE, Mikhail Tumelya, 1988, 1'03''
THE DOOR, Nina Shorina, 1986, 10'39''
SLOW BISTRO, Ivan Maximov, 2003, 8'
FROM LEFT TO RIGHT, Ivan Maximov, 1989, 3'07''
BOLERO, Ivan Maximov, 1992, 5'03''
KELEH, Michael Aldashin, 1988, 6'42''
NEIGHBOURS, Stephan Birukou, 2001, 6'
SARAH'S TALE, Svetlana Filippova, 1990, 5'08''

QUINTA, 24 MAIO

10h30 **MONSTRINHA**
Matinée | Música ao vivo acompanha filmes de animação infantis
14h30 **MONSTRINHA 03**
Sessão de filmes de animação para escolas do ensino básico

21h00 **FERNANDO MOTA – CONCERTO DE MÚSICA AO VIVO ACOMPANHA FILMES DE ANIMAÇÃO** | Uma encomenda MONSTRA
MOTION PAINTING Nº 1 de Oskar Fishinger
Música original: Fernando Mota
21h20 **RETROSPECTIVA DO REALIZADOR RUSSO EDUARD NAZAROV**
Em presença do realizador
THE BALANCE OF TRUTH, 1973, 1'59''
MERRY – GO – ROUND N. 7 – A LITTLE HIPPO, 1975, 5'46''
MERRY – GO – ROUND N. 9 – THE PRINCESS AND THE OGRE, 1977, 5'07''
HUNT, 1979, 10'12''
THERE ONCE WAS A DOG, 1982, 10'
TRAVEL OF AN ANT, 1983, 9'42''
ABOUT SIDOROV VOVA, 1985, 10'3''
MATINKO, 1987, 10'27''

18h00 **RETROSPECTIVA ONDA CURTA DA RTP 2**
A VILLAGE OF IDIOTS, Eugene Fyodorenko e Rose Newlove
TOWER BAWER, Théodore Ushev, 2006, 3'46''
THE DANISH POET, Torril Kove, 2006, 14'24''
KEIN PLATZ FÜR GEROLD, Daniel Nocke, 4'
THE MAN WHO WAITED, Théodore Ushev, 2006, 7'24''
THE OLD MAN AND THE SEA, Alexander Petrov
21h00 **QUADROS DE UMA EXPOSIÇÃO**
TABLEAUX D'UNE EXPOSITION, Alexander Alexeieff, 1972, 10'
Música: Tableaux d'une Exposition, Modest Moussorgski, 1874

21h20 RETROSPECTIVA DE YOURY NORSTEIN

Apresentada por Eduard Nazarov
THE 25TH: THE FIRST DAY, 1968, 10'
THE HERON AND THE CRANE, 1974, 10'
THE HEDGEHOG AND THE FOG, 1975, 10'
THE TALE OF TALES, 1978, 30'
23h00 **MM CAFÉ**
Actuação dos VJ e DJ Kitchnette

SEXTA, 25 MAIO

10h30 **MONSTRINHA 01**
14h30 **MONSTRINHA 03**
Sessões para o ensino básico
18h00 **RETROSPECTIVA KONSTANTIN BRONZIT**
Apresentação de Michael Aldashin
LAVATORY LOVESTORY, 2006, 9'45''
THE GOD, 2003, 4'30''
THIS IS THE HOUSE THAT JACK BUILT, 2003, 6'12''
THE OLD LADY, 2002, 3'34''
AU BOUT DU MONDE, 1998, 8'
DIE HARD, 1997, 1'30''
MEMENTO MORI, 1996, 1'
SWITCHCRAFT, 1993, 8'
HOLLOW MAN, 1994, 1'
PACIFIER, 1994, 1'
TUK TUK, 1993, 4'
FARE WELL, 1993, 2'
THE ROUND-ABOUT, 1988, 1'
THE CAT AND THE FOX, 2004, 13'
21h00 **RETROSPECTIVA ALEXANDER PETROV**
(Óscar para melhor curta-metragem de animação)
Apresentação ao vivo da sua técnica
THE COW, 1989, 10'
DREAM OF A RIDICULOUS MAN, 1992, 20'
THE MERMAID, 1996, 10'
MY LOVE, 2006, 25'
23h00 **MARATONA DE ANIMAÇÃO**
Animação digital, Videoclips
Animação russa, Animação e propaganda,
Animação anaglif (volume)

24h00 **FESTA GLAMROCK NO SANTIAGO ALQUIMISTA**
Extensão Fora d'Horas da MONSTRA, com continuação da Maratona de Animação

SÁBADO, 26 MAIO

16h00 **MONSTRINHA PARA PAIS E FILHOS MATINÉE** | **MÚSICA AO VIVO**
acompanha filmes de animação infantis | Uma encomenda MONSTRA
18h **OS REALIZADORES RUSSOS NÃO ALINHADOS**
Retrospectiva de produzidos fora dos grandes estúdios
WIND ALONG THE COAST, Ivan Maximov, 2004, 6'8''
THE CAT IN THE BOOTS, Garri Bardine, 1995, 27'9''
TO THE SOUTH OF NORTH, Andrey Sokolov, 2003, 14'30''
MILCH, Igor Kovaliev, 15'30''
LE NEZ, Alexander Alexeieff, 1963, 11'
21h **CERIMÓNIA I ESPECTÁCULO DE ENTREGA DE PRÉMIOS**
Espectáculo de Musica Russa
Entrega de Prémios
Encerramento do Festival
23h00 **MM CAFÉ**
Festa de Encerramento
Live act do colectivo
Ride + Kodap

MONSTRINHA

Sessões de filmes de animação para escolas do ensino básico
Duração: 45 min. Aprox.

MONSTRINHA > 4 ANOS

THE WORLD IS ROUND, Krystyna Kowalska
ATENCION AL CLIENTE, Marcos Valin
LA TÊTE DANS LES NUAGES, Claire Sabatti,
LIKE FATHER LIKE SON, Mike Shorten
PRINCESS ON THE WALL, Iva Ciric,
UNBEARABLE WEATHER, Evgeniy Alyokhin

MONSTRINHA > 8 ANOS

DYNAMO, Fabrice Le Nézet, Matthieu GOUTTE, Benjamin Mousquet
VERSUS, François Caffiaux,
Romain Noel, Thomas Salas
KAZKAHOUTES, Pierre Sylvain Gires,
BRICE BERGERET, Sophie Devred
HOW THE SERPENT WAS CHEATED, Andrey Kuznetsov
LES OISEAUX EN CAGE NE PEUVENT PAS VOLER, Luis Briceno
ANATOLE, Damien Labrousse, Maxime Gallois, Justine Vanhuffel

MONSTRINHA > 12 ANOS

THE END, Maxime Leduc, Michel Samreth, Martin Ruyant
ARRETES, Sylvain Blond,
Julien Cail, Quentin Ricci
EDNA, Thomas Giusiao, Mathieu Rey
LEONTINE, Claire Courtois,
Fabienne Mouillac
LE BON ROI, Julien Donadille,
Thibaut Romero, Maximilien Chavot
PSI-CHO, Libor Pixa
VERSUS, François Caffiaux,
Romain Noel, Thomas Salas
GRHAENPA, Manuel Quinto,
Nicolas Vion

PROGRAMA

CINEMA KING

TERÇA, 23 MAIO

15h00 RETROSPECTIVA ESCOLAS EUROPEIAS DE ANIMAÇÃO

ADJUSTEMENT

de Ian Mackinnon, Reino Unido

PLAY FOR THREE ACTORS

de Shmygun Alexander, Ucrânia

MOTHER

de Christopher Steger, Reino Unido

SLEEP WITH THE FISHES

de Belle Mellor, Reino Unido

PRINCESS ON THE WALL

de Iva Ciric, Sérvia

WONDERING BETWEEN

de Anatoly Laurenishi, Ucrânia

THE BIG BROTHER STATE

de David Scharf, Alemanha

LIEBESKRANK

de Spela Cadez, Eslovénia

YULUNGA

de Cristiano Mourato, Portugal

LITTLE FAIRY TALES

Kristina Dufková, República Checa

SPITTED BY KISS

Miloš Tomi, República Checa

16h45 DOCUMENTÁRIO FYODOR KHYTRUK

– O Espírito de um Génio

Realizado por Otto Alder

Em presença do realizador

19h15 SESSÃO COMPETITIVA 01

FIMFÁRUM 2,

Realizado por Jan Balej

e Aurel Klimt

2006, 90'

22h30 SESSÃO COMPETITIVA 02

HAIR HIGH

de Bill Plympton

2004, 78'

QUARTA, 23 MAIO

15h00 ESCOLAS

DE ANIMAÇÃO RUSSAS

(programa de filmes realizados

por estudantes de escolas da

Federação Russa)

16h45 HISTÓRIA

DA ANIMAÇÃO RUSSA 01

Filmes realizados por mulheres

Apresentada por Natália Lukinykh

DOOR

Nina Shorina, 10'39"

GIRLFRIEND

Yelena Gavrilko, 1989

THE CAT AND THE CLOWN

Natalia Golovanova, 9'56"

CRANE FEATHERS

Ideya Garanina, 10'49"

CABARET

Ideya Garanina, 1984

19h15 SESSÃO COMPETITIVA 03

THE CHRISTIES

de Phill Mulloy,

Inglaterra 2006, 80'

22h30 SESSÃO COMPETITIVA 04

PAPRIKA

de Satoshi Kon,

Japão 2006, 90'

QUINTA, 24 MAIO

15h00 PREMIADOS

DO FESTIVAL DE SUZDAL

Festival de Animação Russo

Apresentada por Natália Lukinykh

LAVATORY LOVESTORY

Konstantin Bronzit

THE SNOW MAIDEN

Mariya Muat

MOTHER AND MUSIC

Yuliya Aronova

ZHIHARKA

Oleg Uzhinov

THE KING FORGETS

Dmitriy Shestopalov e Veronice Fyodorova

RIGHT TURN

Dmitriy Rezchikov

THE MAGIC BENCH

Yelena Petkevich

BEAR STORIES

Marina Karpova

16h45 HISTÓRIA

DA ANIMAÇÃO RUSSA 02

Dos anos 60 aos 90

Apresentada por Natália Lukinykh

MY GREEN CROCODILE

Vaidm Kurchevsky, 1966

SINGING TEACHER

Anatoly Petrov, 1968

FIRING RANGE

Anatoly Petrov, 1977

OLD STAIR

Alexander Gorlenko, 1985

LIBERATED D. QUIXOTE

Vaidm Kurchevsky, 1987

BIG UNDERGROUND BALL

Stanislav Sokolov, 1987

CAT AND COMPANY

Alexander Guriev, 1990

19h15 SESSÃO COMPETITIVA 05

ONE NIGHT IN ONE CITY

Realizado por Jan Balej,

2007, 80'

22h30 SESSÃO COMPETITIVA 06

THE DISTRICT

de Áron Gauder,

2004, 87'

SEXTA, 25 MAIO

15h00 PREMIADOS

DO FESTIVAL DE KROK

Irina Kaplychnaia

O ELÉCTRICO Nº 9 ANDAVA

Stepan Koval, 10'

UMA PEÇA PARA TRÊS ACTORES

Schmigun Alexander, 10'

SE QUISER CORRA

Alena Pedan, 2'

CANÇÃO DE EMBALAR

Oleg Tsurikov, 5'

PERAMBULANDO ENTRE

Anatoly Lavrenishin, 10'

E A NEVE VAI COBRIR AS ESTRADAS

Eugénio Sivokin, 8'

ESPÍRITOS MAUS DA NATUREZA

Stepan Koval, 12'

FIGA (NADA DE NADA)

Marina Karpova, 13'

16h45 RETROSPECTIVA

MICHAEL ALDASHIN

Apresentada pelo Realizador

KELEH

(1988)

POUMSE

(1990)

THE HUNTER

(1991)

THE PUTCH

(1991)

THE OTHER SIDE

(1993)

CHRISTMAS

(1996)

OPTIMUS MUNDUS 41. TSARS

(1998)

BUKASHKIS

(2002)

ABOUT IVAN THE FOOL

(2004)

19h15 SESSÃO COMPETITIVA 07

AMONG THE THORNS

de Uzi Geffenblad & Lotta

Geffenblad, Suécia 2005, 46'

22h30 SESSÃO COMPETITIVA 08

SNOW WHITE THE SEQUEL

de Picha, Belgica/França, 2006, 82'

SÁBADO, 26 MAIO

15h00 PREMIADOS FESTIVAL E-MAGICIENS

8848, G. Jennings M.Faget K.

Franczuk, 5'24"

A MOUSE'S TALE

Sam Armitage, 3'03"

BOB

Jean-Pierre Poirer, 3'41"

BURNING SAFARI

V. Aupetit,

F.Delataille, J.Irzenski, 1'40"

COOKIE

Remco Moll, 7'10"

EN TUS BRAZOS

F. Goby, E. Joure,

E. Landour, 5'15"

MADMOISELLE CHLOÉ

Rémi Durin, 7'38"

MAKING OF

R. Chapotot D. Tournaire,

A. Valery, 5'09"

MIGRATION ASSISTÉE

Pauline Pinson 4'36"

MITOYENNETÉS

Helene Friren, 5'22"

ONCE UPON A TIME

Corentin Laplatte,

J. Derroncourt, 5'35"

THE ADVENTURES OF JOHN AND JOHN

W. Bishop-Stephens, 7'11"

VAGUE À L'ÂME

T.Leboeuf, N.

Rakotomalala, 5'13"

16h45 LONGA-METRAGEM

DE ANIMAÇÃO

THE LEGEND OF MARDOUSH

de Hossein Moradzadeh,

2007, 70'

19h15 LONGA-METRAGEM

DE ANIMAÇÃO

WOOD & STOCK, SEXO, ORÊÇÃOS

E ROCK & ROLL, de Otto Guerra,

Brasil, 2006, 81'

22h30 LONGA-METRAGEM

DE ANIMAÇÃO

THE SECRET ADVENTURES

OF TOM THUMB de Bave Borthwick,

1993, 60'

DOMINGO, 27 MAIO

15h00 LONGA-METRAGEM DE ANIMAÇÃO PARA PAIS E FILHOS

AMONG THE THORNS

de Uzi Geffenblad & Lotta

Geffenblad, Suécia 2005, 46'

16h45 FILME PREMIADO

19h15 FILME PREMIADO

22h30 FILME PREMIADO

FORMAÇÃO

MONSTRINHA - FORMAÇÃO

ATELIER DE CINEMA DE ANIMAÇÃO E

FASCINAÇÃO PARA PAIS E FILHOS

Monitoras: Elena Kassavina

e Marina Gossman

no Teatro Municipal Maria Matos

MASTERCLASS

REALIZAÇÃO EM CINEMA

DE ANIMAÇÃO

Pelo Professor e Realizador

Eduard Nazarov

no Teatro Maria Matos

PINTURA A ÓLEO

NO CINEMA DE ANIMAÇÃO

Pelo Realizador Alexander Petrov

no Teatro Maria Matos

DIRECÇÃO DE ARTE

EM CINEMA DE ANIMAÇÃO

Pelo Director de Arte,

e realizador Valentin Telegin

no Teatro Maria Matos

WORKSHOP

REALIZAÇÃO

EM CINEMA DE ANIMAÇÃO

Monitor: Michael Aldashin

Local: CIEAM – Faculdade de Belas

Artes da Universidade de Lisboa

FORMAÇÃO NOUTROS LOCAIS

RESOLUÇÕES: POSSIBILIDADES

DE MANIPULAÇÃO DE IMAGEM

EM TEMPO REAL

Monitor: Filipe Nabais

LISBON STORY

Monitor: Filipe Nabais + Nuno

Gonçalves

IMPROVISO EM PELÍCULA

Monitor: Nuno Gonçalves

NOITES LONGAS DA MONSTRA

16 de Maio, às 23h

FESTA DE LANÇAMENTO NO MAXIME

CONCERTO DE CAPITÃO FANTASMA, No Dj's (Antena 3) e Les Pastis

25 de Maio, às 23h

FESTA GLAMROCK NO SANTIAGO ALQUIMISTA

HISTÓRIA DA ANIMAÇÃO RUSSA



A ANIMAÇÃO RUSSA tem um dos mais ricos e turbulentos percursos artísticos da história do cinema, intimamente ligado às convulsões políticas vividas pelo país ao longo do século XX. Durante o período mudo, o grande nome foi Vladislav Starevich, que realizaria então três dezenas de filmes em animação 'stop-motion', precursores em termos mundiais a nível técnico e narrativo. Após a Revolução de Outubro de 1917, a animação russa estagna, só renascendo na segunda metade da década de 20, empurrada pelo ambiente de prestígio artístico que envolvia o movimento 'avant-garde' russo. Embora a animação seja então essencialmente utilizada como elemento de propaganda, a experimentação é particularmente incentivada, surgindo importantes exemplos até em algumas obras do documentarista Dziga Vertov. A partir de 1932, e durante mais de 20 anos, essa vertente experimental e futurista é praticamente eliminada pela exigência de conformidade à corrente então designada 'realismo socialista', que obriga à criação de entretenimento nacionalista adaptado de textos clássicos ou contos folclóricos e destinados às crianças. Em 1935 estreia "The New Gulliver", de Alexander Ptushko, variação comunista do clássico de Jonathan Swift, a primeira longa-metragem de animação russa, dois anos antes de Walt Disney estrear "Branca de Neve e os Sete Anões". Também em 1935, é criado o estúdio estatal Soyuzmultfilm, o maior, mais influente e importante da história da animação russa, de onde, até à data, saíram milhares de filmes. O estilo privilegiado de animação é o desenho animado, fotografado em acetatos. Aí, nomes

como Ivan Ivanov-vano e Lev Atamanov florescem e tornam-se lendários: o primeiro, o mais popular, prolífico e eclético, criou obras encantadoras e poéticas como "Ivan and his Magic Pony" (1947) e "Twelve Months" (1956). Menos imaginativo mas também popular, Atamanov criou, entre outras, uma das mais célebres e premiadas longas-metragens russas, "The Snow Queen", em 1957. A renovação política e cultural incentivada por Nikita Krushev a partir de meados da década de 50 leva ao regresso da maturidade e experimentação na animação russa. O pontapé de saída é dado em 1962 por "Story of One Crime", de Fyodor Khytruk, revolucionário pelo seu estilo estilizado e moderno e por abordar um tema contemporâneo, o que seria uma influência decisiva nos anos seguintes. A partir de então, e até à queda do regime soviético no final dos anos 80, há uma espécie de idade de ouro da animação russa, extremamente variada e moderna nas suas abordagens técnicas e estilísticas, com estabilidade económica devido ao apoio estatal, e conseguindo contornar algumas (mas longe de todas) interdições de conteúdos. Surgem então autores incontornáveis como Andrei Khrzhanovsky, Eduard Nazarov e, porventura o mais celebrado, Youry Norstein, que em 1979 realizou "Tale of Tales", considerado por duas vezes o melhor filme animado de sempre, em votações efectuadas por painéis de especialistas internacionais. Entretanto, em 1970 surge a mais célebre série animada soviética, "Just you Wait!", de Vyacheslav Kotyonochkina, aparentemente simples mas de segundas leituras ricas e perversas, e, dois anos depois, estreia "Cheburashka", de Roman Katsanov, com um protagonista misto de criança

e ursinho de peluche, que se tornou provavelmente a mais célebre personagem da animação russa. As consequências políticas e culturais da Perestroika a partir de finais dos anos 80 levam à redução dramática dos fundos estatais, e, apesar da liberdade total de que agora desfrutam, os animadores russos lutam desde então pela rentabilização e financiamento dos seus filmes.

Em 1989, abre o primeiro estúdio de animação privado da Rússia, Pilot, e em poucos anos, mais de 25 estúdios verão a luz do dia em Moscovo. A Soyuzmultfilm, de estrutura rígida, ultrapassada e com problemas de gestão danosa, torna-se uma pálida sombra do que foi. Entre os novos cineastas distinguem-se os muito premiados e criativos Alexander Tatarsky, Igor Kovalyev, Konstantin Bronzit, Garri Bardine e o oscarizado Alexander Petrov. Norstein, Khytruk, Khrzhanovsky e Nazarov fundam em 1993 o Studio SHAR, incontornável pela escola de animação aí criada.

No século XXI, a estabilização da economia russa leva a uma aposta cada vez maior na animação, com curtas-metragens de grande qualidade a brilharem nos melhores festivais do mundo, e uma aposta cada vez mais sólida nas longas-metragens. Um caso de sucesso é o do estúdio Melnitsa, que está a conseguir manter o incrível ritmo de uma longa por ano, tendo averbado com "Prince Vladimir" (2006) o maior sucesso comercial de sempre da animação russa. Para Agosto de 2007, a Rússia tem prevista a estreia da sua primeira longa-metragem feita por computador, "Krakatur". Por seu lado, a animação de autor também está de boa saúde, com grande destaque para a muito premiada série "Mountain of Gems", um projecto

coordenado pelo estúdio Pilot, que consiste numa série de 52 filmes de 13 minutos cada, em que cada um adapta um conto folclórico de uma das nacionalidades da Federação Russa, com enorme variedade de abordagens técnicas e estilísticas.



FYODOR KHYTRUK

NASCIDO a 1 de Maio de 1917, Fyodor Khytruk é o mais importante e influente autor russo de cinema de animação da história, entre todos os que fizeram a totalidade da sua carreira na Rússia. Amante de música clássica desde tenra idade, ficou fascinado pelo cinema de animação após ver algumas curtas-metragens de Walt Disney em Moscovo durante a década de 30. Foi em 1938 que começou a trabalhar como animador no Soyuzmultfilm, o estúdio estatal que se revelaria o grande colosso da animação russa, e cedo se destacou pela vitalidade e expressividade do seu traço. Foi só em 1962 que Khytruk se estreou na realização, mas fê-lo logo com um filme que marcaria a animação russa e seria o farol por onde a geração seguinte conduziria o seu trabalho: “Story of One Crime”. Num estado marcado pela forte censura das artes, com um único estúdio de cinema de animação, a que era permitida apenas a produção de filmes infantis sobre temas folclóricos e morais num estilo de animação clássico, “Story of One Crime” revolucionou tudo: graficamente, era altamente estilizado e pouco realista, colhendo influência dos filmes da UPA e de Zagreb (e não dos de Disney, como era então habitual), e em termos temáticos afastava-se das lendas infantis com uma história contemporânea, situada no presente, de forte componente satírica e marcadamente para sensibilidades adultas. O êxito nacional e internacional do filme, que conquistou vários prémios internacionais, solidificou a posição de Khytruk no estúdio. O cineasta tornou-se o símbolo de alguém que conseguia fazer filmes pessoais, acutilantes e inteligentes no seio de um sistema repressivo, e o nome a seguir por todas as gerações posteriores de animadores russos. Khytruk prosseguiu a sua carreira sempre com

grande notoriedade internacional, alternando deliciosos filmes infantis com outros que pressupunham uma segunda leitura mais adulta, com elementos de aguda crítica social. Entre os primeiros destaca-se a sua trilogia sobre “Winnie the Pooh” (1969/71/72), lendária no imaginário infantil russo e elogiada pelos animadores da Disney, que a reconheceram superior à sua própria versão do livro de A.A.Milne. Entre os segundos, merece referência especial a crítica à burocracia de “Man in the Frame” (1966), a sátira e homenagem ao cinema de “Film, Film, Film” (1968), a profunda reflexão sobre a humanidade de “The Island” (1973) e o lírico hino à amizade de “Lion and Ox” (1983). Um leque de obras-primas difícil de encontrar na obra de qualquer outro realizador, em número e variedade temática e estilística. Já retirado da animação, a sua influência estendeu-se ainda ao ensino, fundando em 1993 a escola de animação SHAR, com três outros lendários animadores, Youry Norstein, Andrei Khrzanovsky e Eduard Nazarov. Premiado em todo o mundo, Khytruk marcou o cinema pela força dos seus filmes, a beleza das suas imagens e a capacidade de criticar por dentro um sistema avesso a tais veleidades, abrindo caminho à maior liberdade de expressão artística de todos os animadores russos que se lhe seguiram.



OS FILMES:

TEATRO MARIA MATOS

ABERTURA OFICIAL

Segunda 21 de Maio, 21h30
STORY OF ONE CRIME, 1962, 19'54"
MAN IN THE FRAME, 1966, 9'48s"
FILM, FILM, FILM, 1968, 19'36s"
WINNIE THE POOH, 1969, 10'42s"

MONSTRINHA

Terça 22 de Maio, 10h30
Filmes acompanhados por música ao vivo, da autoria de António Pedro e Ana Araújo. Uma encomenda da Monstra
STORY OF ONE CRIME, 1962
BONIFACE'S HOLIDAY, 1965
THE ISLAND, 1973

À CONVERSA COM

Como descobriu a animação?

Foi em 1935, no festival de Moscovo, quando vi três filmes de Walt Disney: “The Band Concert”, “The Barn Dance” e “The Three Little Pigs”. Aquilo chocou-me, impressionou-me imenso. Eu saí do cinema e não percebi o que aquilo era. Percebi que o filme era desenhado, mas não conseguia perceber como uma mão humana e um cérebro humano conseguiam fazer aquilo. Foi então que eu compreendi que amava realmente a animação. Porquê? Porque na animação é preciso ser-se um pintor, um actor, um escultor, um inventor, um desenhador e também um escritor. É preciso ser-se tudo. Ou seja, é tudo o que sempre sonhei. Eu escolhi alguns dos meus desenhos de animais e fui até ao estúdio Soyuzmultfilm. Quando lá cheguei, mostrei-lhes as imagens mas eles nem sequer olharam para elas. “Não”, disseram, “agora não precisamos de animadores”. Estava à espera de tudo, menos disto: “não precisamos de animadores”. Eu poderia ter percebido se eles me tivessem perguntado para que é que eu precisava de fazer aquilo. E eles disseram “não precisamos de...”. Finalmente, eles anunciaram um concurso, e havia duas vagas. E eu ganhei esse concurso. Escolheram-nos entre 40 pessoas.

Com todo esse fascínio, como foi começar mesmo a criar animação?

Repare, quando eu via os filmes de Disney, eu estava convencido que aquelas pessoas eram mágicos. Que as pessoas normais não podiam

fazer aquilo. E toda essa feitiçaria era algo de mágico. E quando eu cheguei ao estúdio, nada... não havia magia. Um corredor, salas, pessoas sentadas... No nosso departamento de animação havia 15 pessoas. Um deles usava protectores de mangas. Consegue imaginar um feitiçeiro com protectores de mangas? Essa foi a primeira desilusão: que a animação não era magia. E a segunda desilusão foi que os animadores não são mágicos. E qual pensa que foi a terceira desilusão? É que nada funcionava para mim. Todos os desenhos saíam diferentes, um era maior, outro era menor, todos diferiam na forma. E o que é mais importante, eu não sentia o movimento. Afinal, acontece que o mais importante para um animador não é ter aptidão para o desenho, mas sentir o movimento. E depois deram-me uma cena a solo. E eu lembro-me de como estava nervoso, como eu estava à espera de ver a minha cena no ecrã. E então eu fui chamado à cabine de projecção, eles começaram a mostrar-me os testes e eu nem reparei quando eles começaram a mostrar os meus. Não os reconheci no início. O varredor de ruas em que eu trabalhava há um mês, desenho atrás de desenho, de repente começou a andar e a falar... Isso foi magia. Devo dizer que cheguei à conclusão que, afinal, a animação é magia. Fiquei tão feliz... posso dizer honestamente que foi o dia mais feliz da minha vida.

Só começou a realizar tardiamente, já depois dos 40 anos. Porquê?

Em 1961, fui abordado para realizar um filme. Na verdade, eu já tinha sido abordado antes, mas não tinha uma ideia que fosse suficientemente



FYODOR KHYTRUK

interessante para fazer um filme baseado nela. Isso não quer dizer que eu próprio tenha de escrever o argumento ou inventar a ideia. Posso ser influenciado por uma ideia como... “Winnie the Pooh”, por exemplo. Não fui eu que o escrevi... o A.A. Milne é que o escreveu e Zahoder traduziu-o e adaptou-o. Mas era um tema orgânico para mim. Eu queria mergulhar naquele reino misterioso. O reino misterioso, ingénuo e sábio da infância. O que é que torna o Winnie the Pooh engraçado para mim? O facto de que ele tem o seu próprio modelo no mundo, mas o problema é esse modelo não combinar com a realidade.

Nem sequer é pelo reino da infância, ou seja, não é apenas pelo reino da infância. Repare, qualquer especificação é redutora em relação ao livro. Só posso dizer que aquele mundo é muito mais honesto e encantador que o dos adultos. E é um pouco estranho, com uma espécie de paródia subtil. Antes de mim, Disney também tinha feito “Winnie the Pooh”. Felizmente, eu não o tinha visto. Eu nem sabia que ele o tinha feito. De outra forma, não sei se eu próprio o teria feito.

E quando é que o viu?

Vi-o em 1975 quando fui a Los Angeles. Fomos convidados por um destes dois mágicos: Frank Thomas (olha para o poster do documentário “Frank & Ollie”: o outro ‘mágico’ é Ollie Johnston). Eles mostraram-me o “Winnie” deles e eu mostrei-lhes o meu. E devo admitir que não me desgracei. Porque o Woolie Reitherman, que fez o deles, deu-nos os parabéns, ele gostou do nosso filme. E eu gostei do filme deles, embora o tivesse feito de maneira diferente. E de facto fi-lo de maneira diferente.



O que considera necessário para se fazer animação?

Tem de haver uma certa escola. Primeiro de tudo, precisamos saber como nos expressarmos. Afinal, trata-se de uma interpretação dramática. Não são apenas saltos no ecrã ou flashes à frente dos nossos olhos. Hoje em dia, aprendemos muito isso, especialmente com a ajuda de computadores. Mas é preciso saber narrar. E é necessário que se saiba arranjar uma composição de forma a que ela seja expressiva. É preciso dominar a montagem cinematográfica. Para que não se atinja um clímax imediatamente e depois se abrande e o filme gradualmente desapareça. Isto são coisas absolutamente profissionais. É necessário conhecê-las e estudá-las.

Vê muitas diferenças nos filmes que se fazem hoje em dia em relação aos que se faziam quando estava mais activo profissionalmente?

Eu sou, digamos, um homem velho e conservador e acho que eu surgi... não tenho vergonha de admiti-lo, do ponto de vista do didactismo. Acho que um filme deve ter valores morais. Isso é muito importante para mim. Não é preciso apontar no dedo, mas um filme deve ensinar valores morais. Mas é perfeitamente claro para mim que hoje em dia os jovens fogem de qualquer moral. “No message”. Não deixar ninguém pensar que eu quero dizer alguma coisa, e mais importante – não os deixar perceber o que eu estou a dizer.

E em termos da própria produção, como vê o sector hoje em dia?

Nos dias de hoje, surgiram posições e rostos estranhos na animação, que eu nunca tinha ouvido. ‘Sponsor’, produtor, ‘manager’. Pelo amor de Deus, quem é esta gente? Todos estes clientes que dizem: “eu dou-te dinheiro e tu fazes-me um filme assim” ou “Não, eu não preciso disso”. Quando se diz, “mas eu sou um artista! Isso é impossível!”, a resposta é “Faça o que eu lhe digo. Quem paga o jantar é quem escolhe a música”.

Foi um dos grandes defensores de Youri Norstein perante o governo soviético, tendo sido fundamental para o lançamento do célebre “Tale of Tales”. Consegue decifrar o mistério do filme?

O que é na, verdade, “Tale of Tales”? É um filme-poema. Esse é o seu género. É... é filosofia visual. Nos filmes do Youri... uma luz acende-se num jarro, uma vela acende-se num jarro de vidro e há um gato que cospe (Khytruk faz o gesto de cuspir no próprio dedo) e apaga a vela. Nunca vi uma vela assim em qualquer outro filme. Ele fez-me acreditar que aquele gato é real. É difícil explicar, sabe. Eu próprio não sei bem porquê. É um fenómeno que não teve o seu... a sua aclamação. Já teve o seu reconhecimento: “The Tale of tales” é considerado “O melhor filme animado de todos os tempos e nações”. E quem é aquele Lobinho Cinzento? Não é uma figura zoológica. É uma personagem de um conto de embalar. Um conto de embalar russo que diz: “O Lobinho Cinzento vem aí e vai apanhar-te no rabo”. Este personagem de um conto de embalar infantil tornou-se o herói deste filme. “o lobinho vem



aí...” Ele deve ser encontrado outra vez, e o Youri tentou encontrar esse Lobinho Cinzento. Quando perguntaram ao Youri qual era o tema de “Tale of Tales”, ele respondeu muito simplesmente: “é sobre a eternidade”. Tive de ver esse filme várias vezes até ter finalmente percebido que ele de facto está a falar sobre eternidade. É assim que a nossa vida revolve: de geração a geração, de um milénio a outro. Guerra... e depois da guerra vêm tempos de tranquilidade. E depois vem... A magia é misturada com a realidade.

Nota: declarações retiradas do documentário “Magia Rússica” (2004), com a permissão do entrevistado.



YOURY NORSTEIN

UM DOS CINEASTAS mais míticos de todo o cinema de animação, autor do que foi considerado, por dois inquéritos internacionais a especialistas do sector, como o Melhor Filme de Animação de Todos os Tempos, “The Tale of Tales” (1979), Youry Norstein tem uma obra inovadora, muito intimista e pessoal, feita de sensações e memórias, com uma atenção enorme ao detalhe.

Norstein nasceu em 15 e Setembro de 1941, em Andreevka, um suburbio de Moscovo, filho de pais judeus. O cineasta juntou-se à Souyzzmultfilm em 1961, trabalhando como animador, artista e director de arte em várias dezenas de curtas e longas-metragens antes de se estreiar na realização em 1968 com “The 25th: The First Day” (co-realizado por Arkadin Tiurin), que celebra o primeiro dia da Revolução de Outubro. Esse primeiro filme seria proibido por ser, alegadamente, muito formalista, no que viria a antecipar uma das características primordiais da sua carreira: a criação de obras temática e esteticamente muito pessoais, que teriam sempre grandes problemas em passar pela censura do sistema político comunista. Em 1971, Norstein colabora com o lendário Ivano-vano no muito premiado “The Battle of the Kherjenets”, feito em 70 mm, em que usa frescos e ícones para descrever a resistência vitoriosa da Rússia aos invasores tártaros, e dois anos depois realiza, pela primeira vez a solo, o filme “Fox and Rabbit”. A partir daí e até final dos anos 70, Norstein fez as suas obras mais reconhecidas internacionalmente, sempre em colaboração com a sua esposa Franchesca Yarusova. O primeiro é “The Heron and the Crane” (1974), baseado num conto popular russo, em que o cineasta faz pela primeira vez uso

de uma máquina que permite animar e fotografar em plataformas de vidro. O filme teria seríssimos problemas com a censura e só seria lançado após a intervenção de Fyodor Khytruk. Seguiu-se “The Hedgehog and the Fog” (1975), também baseado no folclore russo, mas que seguiu o percurso inverso: com um prazo incomportável para uma equipa tão pequena (apenas três pessoas), o filme seria completado por exigência do próprio Partido Comunista, entusiasmado com o visionamento dos 20% do material então terminado. Finalmente, em 1979, Norstein lança “The Tale of Tales”, para alguns o melhor filme de animação de sempre, uma obra muito onírica e visualmente esmagadora, feita de memórias fragmentadas, visuais e sonoras, comovente até para quem não reconhece as referências evocadas, da vida na Rússia na época da Segunda Guerra Mundial. O Estado soviético voltara a torcer o nariz ao filme, proibindo a sua exibição, mas a persuasão de Fyodor Khytruk e de vários críticos de cinema internacionais levou à anulação da decisão. Resultado: “The Tale of Tales” acumulou prestígio e galardões um pouco por todo o mundo, tendo sido considerado o melhor filme de animação de todos os tempos, em 1984 e 2002, em votações efectuadas por especialistas internacionais.

De lá a cá, Norstein tem trabalhado numa muitíssimo aguardada adaptação em longa-metragem do conto “The Overcoat”, de Gogol, tendo participado como animador convidado na produção da longa-metragem de animação japonesa “Winter Days” (2003). A sua influência nas gerações posteriores de animadores estende-se também ao ensino, uma vez que fundou em 1993, juntamente com Fyodor Khytruk, Andrei Kharjanovsky e Eduard

Nazarov, a escola de animação Shar. Um dos profissionais do cinema que mais homenagem lhe rende é o mítico animador japonês Hayao Miyazaki, que o considera uma das suas maiores influências.



OS FILMES: TEATRO MARIA MATOS RETROSPECTIVA DE YOURY NORSTEIN

quinta 24 de Maio, 21h20m
Apresentada por Michael Aldashin e
Eduard Nazarov
The Tale of Tales, 1978, 30'
THE HEDGEHOG AND THE FOG, 1975, 10'
THE 25TH: THE FIRST DAY, 1968, 10'
THE HERON AND THE CRANE, 1974, 10'

À CONVERSA COM

“The Tale of Tales” foi considerado por duas vezes, por um painel internacional de especialistas, como o Melhor Filme de Animação de Todos os Tempos, a primeira vez em Los Angeles em 1984 e a segunda em Zagreb em 2002. Que significado tem para si essa distinção?

Não lhe dou a mínima importância. Tudo isso é muito relativo. O Omar Khayyam dizia: “Já estava tudo nas páginas daquele livro da vida, que o vento da eternidade vai virando ao acaso”. Acho que isso não é significativo. O importante é entender a nossa relatividade no fluxo da vida e sentir que existe a eternidade. E em relação a esta, sentir o que os nossos filhos, os nossos netos e a nossa saúde significam. Isso é muito mais importante. Claro que quando recebo boas notícias sobre os meus filmes, isso me alegra, mas a alegria passa depressa. Se perdemos o sentido da nossa temporalidade e a relatividade de tudo o que foi feito, se já não sentimos a distância entre o nosso trabalho e o grande contexto de toda a cultura, nem vale a pena trabalhar com a arte. Se lermos as cartas dos grandes artistas, descobriremos que nenhum deles usava as palavras “A minha criação”, “A minha arte”, “A minha expressão”. Hoje em dia isso é uma tagarelice comum, pois todos pretendem ganhar dinheiro com isso. Às vezes, tenho vontade de diminuir a velocidade do tempo e dizer: “Rapazes, parem e olhem ao vosso redor. Há coisas mais importantes que os vossos negócios!”. O significado da vida ainda não foi anulado! Mas se alguém perde esse significado, no lugar dele surgem coisas como



ansiedade do poder, ansiedade de comandar as outras pessoas, ansiedade de ganhar dinheiro sem parar e ansiedade de conforto permanente. Mas, na verdade, nada disso é definitivo. Portanto é importante parar a tempo e voltar à origem do raciocínio e do sentido, que surgiram muito tempo antes de nós.

Os seus filmes “The Tale of Tales”, “The Heron and the Crane” e “The Hedgehog and the Fog” criaram a sua fama de génio da animação. Mas

diz-se que escolheu o caminho da animação por acaso. Em que é que imaginava trabalhar antes?

É verdade, eu cheguei à animação por acaso e até hoje não tenho a certeza de ter escolhido o caminho certo. Eu sempre desenhei, e estudei na escola de arte. Depois, descobri que nessa escola estudaram vários futuros funcionários do estúdio Soyuzmultfilm, inclusivamente Eduard Nazarov. Um dia, quando eu estava em viagem, um amigo escreveu-me a dizer que apresentou o seu

YOURY NORSTEIN



'portfolio' no estúdio de animação. Quando eu voltei de viagem, de repente e sem saber porquê, também entreguei o meu 'portfolio' no estúdio. Eu imaginava trabalhar com pintura, pois gosto de pintura acima de tudo como acção humana relevante. Às vezes, sinto-me triste, pensando em quando já cá não estiver e nunca mais puder ver "O Regresso do Filho Pródigo", de Rembrandt,

ou "As Meninas", de Velásquez. Isso está acima da ' vaidade das vaidades', é isso que dá a autenticidade da existência humana.

Há mais de quinze anos que você trabalha no filme "The Coat". Foi na infância que leu essa obra de Gogol pela primeira vez?
Até hoje, vive dentro de mim aquele primeiro

medo de adolescente que eu senti ao ler Gogol. Normalmente, lembramo-nos de alguns dos nossos sonhos assustadores da infância. Quando eu preciso atingir uma sensibilidade máxima, a minha memória regressa a eles e essa sensação de estar fora de mim ajuda-me a trabalhar. Existem coisas mais assustadoras que a realidade em que vivemos e essas memórias dão-me mais inspiração que



o aprofundamento da leitura do texto de Gogol. É difícil dizer como vai ser o filme "The Coat". Às vezes parece que o realizador tem de imaginar tudo até ao fim, e quando não o faz isso costuma provocar algum embaraço: "Então, porque é que ele começa a fazer o filme?". Para mim, o resultado final nunca é igual ao idealizado. Se eu dissesse: "Já percebi tudo, só falta fazer", isso seria um disparate. O grande realizador René Clair disse uma vez: "O filme está pronto, só falta filmá-lo". Esta frase é totalmente ignorante no contexto do cinema e no final da vida René Clair arrependeu-se, e afirmou que essa frase era um disparate. Provavelmente, esta frase foi dirigida a jornalistas, ou então produtores, para obter dinheiro. Para mim, o filme revela-se à medida que filmo as cenas. Cada cena esconde algumas coisas inesperadas, mesmo que a animação seja pensada antecipadamente.

Eu faço a direcção e a animação ao mesmo tempo, portanto tudo indica que eu deveria imaginar bem o próximo passo, as cenas etc. Mas isso nunca acontece assim. O filme revela-se como o desenrolar de um pergaminho, e eu não sei o que vem lá dentro. Sei apenas que são lá colocadas algumas sensações que o filme deverá provocar. Mas como vão ser as rimas, a construção da frase, isso ninguém pode dizer. Isso seria uma presunção.

Eu só posso explicar os pensamentos que me perseguem, os sofrimentos das emoções e também a razão porque eu faço o filme e que aspectos da minha vida são influenciados por essa história. Se nada detiver as emoções, se as emoções forem sinceras e não planeadas para o público, e se elas fizerem parte da sua composição total, do sangue, dos nervos, isso vai sempre reflectir-se no trabalho.

A escola da animação russa ainda existe?

Infelizmente, a escola não foi preservada. Se um dia a escola renascer, não sei se a animação terá as mesmas qualidades de antigamente. Com o tempo se verá. Não é segredo que a maioria dos artistas de animação talentosos vivem no estrangeiro, onde lhes pagam melhor. Hoje em dia, as ambições artísticas estão no segundo plano. Antigamente, contentávamo-nos em ganhar dinheiro pelo nosso trabalho favorito, pois a animação era a nossa vida. O dinheiro não era muito, mas em qualquer outro país seria difícil ter oportunidade de só trabalhar na área de que gostamos. Mas hoje em dia, a pressão do dinheiro é muito mais forte e difícil do que foi a censura do governo Soviético.

Hoje em dia, a maioria dos realizadores de animação passaram a filmar os seus trabalhos em vídeo. Você continua a filmar em película. Porquê?

Eu não ligo às coisas audiovisuais. Elas passam-me ao lado, não me interessam muito. É muito raro ter possibilidade de tirar algum proveito disso. Eu filmo com película, só que em Moscovo já fecharam todos os laboratórios de revelação de filmes a preto e branco. Tive que pôr em funcionamento a minha máquina de revelação. Portanto, a criação de animação passou a ser uma produção artesanal. Mas eu acho que o importante é não desistir e continuar a ser eu próprio. Eu nunca vou passar para o vídeo, pois o vídeo não se compara com a película. Isso é como comparar água destilada, morta, com a água viva. Eu não me quero alimentar da imagem destilada, onde nenhum micróbio pode entrar. Infelizmente, hoje em dia o paladar do público está tão alterado que eles já não entendem que o produto também pode ser natural.



EDUARD NAZAROV

NASCIDO em Moscovo a 23 de Novembro de 1941, Eduard Nazarov ingressou aos 17 anos no estúdio estatal Soyuzmultfilm, tendo trabalhado no último filme de Michael Tsekhanovsky. Durante 13 anos trabalhou na direcção artística dos filmes de Fyodor Khytruk, ainda como assistente em “Boniface’s Holiday” (1965) e “Man in the Frame” (1966), e já como director em “Film, Film, Film” (1968), “Winnie the Pooh” (1969) e “The Island” (1973), entre outros.

Estreia-se na realização em 1974 com “Balance of Fear”, a que se seguiram dois deliciosos filmes para crianças; “Little Hippo” (1975) e “The Princess and the Ogre” (1977). Numa obra quase sempre composta de adaptação de contos e lendas, com um estilo aparentemente simples, em filmes plenos de ironia, com grande atenção ao detalhe e um apurado uso da cor e da banda sonora, a sua consagração chega com os muito premiados “The Hunt” (1979), que realizou após matar um pássaro e um coelho numa caçada; “Once There Was a Dog” (1982), baseado numa fábula com raiz em muitas culturas, que o autor localizou na Ucrânia, sobre a amizade entre um cão velho e um lobo esfomeado; “Travel of an Ant” (1983), hilariante filme sobre as andanças de uma formiga, cujo som é totalmente de sua autoria; “About Sidorov Vova” (1985), que lhe serviu para ultrapassar o pesadelo recorrente de ser chamado pela segunda vez para servir no exército; e “Matinko” (1987), baseado num conto de fadas de Boris Stergin, parcialmente banido porque Nazarov deu à princesa o nome da esposa de Mikhail Gorbachev.

Na última década e meia, tem-se dedicado particularmente ao ensino, tendo sido, em 1993, um dos fundadores da escola de animação Shar,

juntamente com os célebres Fyodor Khytruk, Andrei Kharjanovzky e Youry Norstein. Actualmente, está a trabalhar no estúdio Pilot, como director artístico do mais importante projecto de animação russa da actualidade: a série “Mountain of Gems”.



OS FILMES:

TEATRO MARIA MATOS

RETROSPECTIVA DE EDUARD NAZAROV

Quarta 23 de Maio, 21h20

Em presença do realizador

THE BALANCE OF TRUTH, 1973, 1m59s

MERRY-GO-ROUND Nº7 – A LITTLE HIPPO, 1975, 5h46m

MERRY-GO-ROUND Nº9 – THE PRINCESS

AND THE OGRE, 1977, 5m7s

HUNT, 1979, 10m12s

THERE ONCE WAS A DOG, 1982, 10m

TRAVEL OF AN ANT, 1983, 9m42s

ABOUT SIDOROV VOVA, 1985, 10m3s

MATINKO, 1987, 10m27s

À CONVERSA COM

Trabalhou na direcção artística de muitos filmes do mestre Fyodor Khytruk. Como foi essa experiência?

Isso não é apenas uma experiência para mim, é a minha vida. Eu trabalhei 12 anos com Fyodor Khytruk. Ele é um realizador, um artista e uma pessoa genial. E tem um ótimo sentido musical. Quando ele era criança, queria ser maestro. Descobri que ele toca piano muito bem, mas esconde este talento dos outros.

Antes de começar a trabalhar com Khytruk, eu era um zero à esquerda. Quando eu fui trabalhar para o estúdio Soyuzmultfilm, em 1959, eu tinha 17 anos. Em 1965, comecei a trabalhar com Khytruk como assistente do director de arte (Sergey Alimov). Fizemos o filme “Boniface’s Holiday”, depois filmámos “Man in the Frame” e depois chegou o novo director de arte Vladimir Zuikov. Fizemos “Film, Film, Film” e desde então eu também assumi o cargo de director de arte, juntamente com Zuikov. Em 1968, saiu o primeiro filme de “Winnie the Pooh”. Depois de mais cinco filmes do Khytruk eu fiz meu primeiro filme, “A Little Hippo” de série “Merry-Go-Round”. Foi assim... Trabalhar com Khytruk foi ótimo. Ainda hoje trabalharia com ele à primeira oportunidade, sem ser como realizador, mas Fyodor Khytruk já não faz filmes.

Tem feito vários filmes que adaptam contos e lendas, com incidência na natureza. É uma predilecção sua?

Acho que sim, porque nunca tinha analisado essa questão. Os meus filmes e a minha vida são muito

espontâneos e provavelmente tudo acontecia de acordo com a minha intuição, a minha alma e a minha inclinação. Há uma expressão que diz “Quanto mais tempo passo com as pessoas, mais gosto dos meus cães”. A diferença entre as pessoas e os animais é que os animais nunca mentem. Nunca. A honestidade é o que mais me atrai nos animais. Por isso a minha relação com eles é melhor que com as pessoas. Aliás, tenho muito menos inimigos do que amigos, mas na verdade nunca os contei. Existe outra expressão que diz: “A nossa vida tem inimigos e burros suficientes, e no final até sobram”. Eles passam de geração em geração e são muito mais resistentes que as pessoas normais e boas.

Prefere fazer os seus próprios filmes ou trabalhar em parceria com outros criadores na realização de obras de animação?

Teria sido melhor ter-me feito essa pergunta há 20 anos, pois hoje em dia já nem trabalho para outros realizadores, nem faço os meus próprios filmes.

Além de realizador de filmes de animação, é também um dos grandes professores de animação russos na escola de SHAR, que fundou com Youry Norstein, Fyodor Khytruk



e Andrei Khrzhanovsky. Fale um pouco da sua experiência enquanto professor, da escola SHAR e dos seus resultados.

Acho que o papel mais importante em educação é representado pelos cursos superiores de realização de animação. Os cursos tiveram origem no ano de 1979 e cerca de 200 pessoas já passaram por eles. Eu comecei os ensinamentos mais tarde. Fyodor Khytruk era uma das pessoas que esteve logo na origem dos cursos.

Eu dei um curso em conjunto com Youry Norstein. Durante o curso, todos nos surpreendemos a descobrir novas técnicas de realização, o lado pessoal mais original uns dos outros e novas formas de arte. Um dos nossos cursos chamou-se “Curso de Ouro”, e foi nele que se formaram Michael Tumelya, Michael Aldashin, Ivan Maximov e Alexander Petrov. O curso tinha cerca de 20 alunos, e eles davam apoio uns aos outros, foi como uma sinfonia perfeita. Todos esses rapazes continuaram a trabalhar em animação e agora são as principais figuras da nossa cultura. Alexander Petrov ganhou um Oscar. Infelizmente, os cursos superiores de realização de animação desmoronaram-se há cinco ou seis anos atrás porque eles começaram a ser pagos, e claro que os jovens realizadores não têm sete mil euros para pagá-los.

Trabalhou muito tanto no antigo e como novo regime políticos da Rússia. Que diferenças e condicionamentos sentiu, a nível artístico e financeiro?

É uma pergunta complicada, é difícil responder logo. O nosso país é como um barco enorme, que

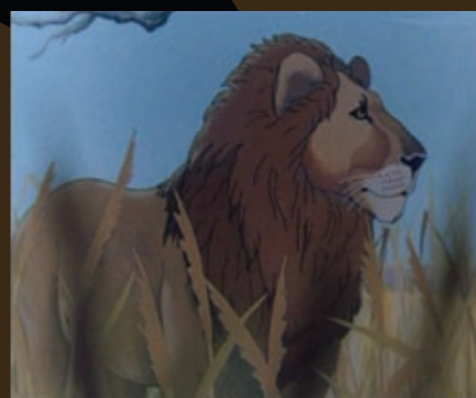
EDUARD NAZAROV

mudou de direcção depressa demais. Ele virou-se e com ele tudo se virou: cultura, arte, fábricas, indústria etc. O tempo foi passando, tudo começou do início e a recuperar-se aos poucos. A mesma coisa aconteceu com a animação. Quando a União Soviética se acabou, o estúdio Soyuzmultfilm, onde trabalhavam cerca de 600 a 700 pessoas, desmoronou-se, porque o governo parou de dar dinheiro para os filmes. Todos os estúdios, em todas as repúblicas, se desmoronaram. Até agora, o Soyuzmultfilm não foi totalmente reconstruído. Antigamente o estúdio produzia 40 filmes por ano, e hoje em dia apenas dois ou três. Foram criados muitos estúdios privados, como, por exemplo, o estúdio Ivan Maximov, composto apenas por uma única pessoa, o próprio Ivan Maximov.

Acontece que agora chegou a hora dos computadores, não sei se para o bem ou para o mal. Hoje em dia, é suficiente ter um computador para fazer os filmes. Se a pessoa tem talento e uma boa escola, consegue fazer um filme bom. Se não, pode facilmente fazer tanta porcaria quanta quiser. Infelizmente, os filmes maus encheram as nossas telas. Eu sempre disse que o talento está num bolso e o dinheiro no outro. Existe uma frase russa que diz: "Temos que ajudar os talentos, pois os medíocres vão abrir caminho sozinhos". Quero dizer que os talentos têm sempre mais dificuldades. O famoso artista Alexander Alexeieff, criador do ecrã de alfinetes, quando trabalhava em França, dizia assim: "Há sempre dinheiro para as palhaçadas, mas para alguma coisa boa é muito difícil de encontrá-lo". A maioria das vezes, os filmes bons passam a meio da noite, o resto do tempo está lotado de 'palhaçadas'.

Como vê o futuro da animação na Rússia e no Mundo?

É difícil imaginar o futuro. Quando pensamos no futuro, temos sempre de nos apoiar no passado, portanto acho que pior não vai ser. A animação russa durante o regime soviético, e também hoje em dia, teve sempre a sua personalidade e foi sempre atraente devido à sua originalidade, energia e sinceridade. Hoje em dia, há muitos filmes que copiam o cinema americano, mas espero que a animação russa nunca perca a sua personalidade.



ALEXANDER PETROV

NASCIDO A 17 de Julho de 1957 em Yaroslavl, Alexander Petrov é um dos mais celebrados animadores russos da actualidade, reconhecido internacionalmente com inúmeros prémios, incluindo o Oscar da Academia de Artes e Ciências Cinematográficas de Hollywood. A sua morosa técnica de animação, através de pintura com os dedos no vidro, deu origem a filmes plasticamente belíssimos, muito celebrados em todo o planeta, de forte estrutura narrativa. A sua carreira tem início no fim da idade de ouro da animação russa, atravessando o período da Perestroika, com os primeiros estúdios privados e continuando em crescendo contínuo até à actualidade. Estudou Arte, foi aluno do lendário animador russo Ivan Ivano-vano e começou a sua carreira profissional em 1981, como animador e director de arte de diversos filmes para o estúdio Sverdlovsk, em Yekaterinburg. É em 1988, no estúdio Pilot, que se estreia na realização, logo com grande impacto: o filme chama-se "The Cow" e adapta uma obra de Andrei Platanov sobre as memórias de uma criança sobre uma vaca que integrava o quotidiano de uma família rural, numa obra muito realista, atenta aos pequenos pormenores do dia a dia. Segue-se em 1992 "The Dream of a Ridiculous Man", baseado no conto de Dostoevsky, que lhe valeu ainda mais distinções, incluindo o Grande Prémio do Festival de Hiroshima e o de Melhor Curta-Metragem no Festival de Annecy. Em 1992, funda e dirige o seu próprio estúdio, o Panorama, onde continua a sua carreira de obras-primas. O seu filme seguinte é "The Mermaid", um espectáculo esmagador com ressonâncias de lenda, que também colecciona prémios um pouco por todo o lado. Quando se pensava que seria impossível fazer



melhor, Alexander Petrov apresenta a sua absoluta obra-prima, a adaptação de "O Velho e o Mar", de Ernest Hemingway, que foi o primeiro filme completamente animado a ser lançado em ecrãs IMAX. Composto por cerca de 29.000 imagens pintadas em placas de vidro, dispostas em várias camadas para dar a noção de profundidade, valeu-lhe quase todos os grandes prémios do sector, incluindo o Grande Prémio do Festival de Annecy e do Cinanima, e, finalmente, o Oscar. Actualmente, Petrov está a percorrer os festivais de todo o mundo com o seu mais recente filme, "My Love", baseado numa narrativa de Ivan Shmelev.

OS FILMES:

TEATRO MARIA MATOS
**RETROSPECTIVA DO REALIZADOR
RUSSO ALEXANDER PETROV**
Sexta 25 de Maio, 21h20
Com presença do autor,
que apresentará ao vivo a sua técnica
MY LOVE, 2006, 25"
THE MERMAID, 1996, 10"
DREAM OF A RIDICULOUS MAN, 1992, 20"
THE COW, 1989, 10"
(*THE OLD MAN AND THE SEA* será
apresentado na sessão
"Retrospectiva Onda Curta da RTP2",
na quinta-feira, 24 de Maio,
às 18h00, no Teatro Maria Matos).

ALEXANDER PETROV

À CONVERSA COM

Para realizar os seus filmes, Alexander Petrov utiliza uma das mais difíceis técnicas da animação, a da pintura manual no vidro.

Porque é que o faz e que referências teve?

Tudo começou como uma experiência. Enquanto eu trabalhava como artista, procurava uma nova forma de expressão. Tinha ouvido que existia um método de desenho no vidro com tinta fresca. Caroline Leaf, a famosa realizadora canadiana de filmes de animação, tinha-me mostrado este método. A experiência correu muito bem, eu gostei imenso dela. Esse foi o meu quinto ou sexto filme, e eu já tinha experimentado varias técnicas tradicionais e experimentais. Eu gostei desta técnica porque a própria superfície de pintura tem elasticidade. Fiquei satisfeito com isso como artista, pois com esta técnica de pintura animada consegue obter-se facilmente a expressão, o impulso e todas as metamorfoses que me vêm à mente. É uma matéria muito sensual. Eu continuei com este método de trabalho e por enquanto não vou deixá-lo. Ele é económico em esforço, é expressivo e é o mais acessível, porque quando se trabalha sozinho é mais fácil transmitir a nossa ideia através do nosso esforço, simplesmente pegando na tinta e passando-a directamente para a tela. Hoje em dia, faço a mesma coisa com alguns artistas assistentes, que produzem parte do meu filme, imitando o meu estilo. O meu último filme foi feito dessa maneira.

Na sua obra, adaptou textos de Andrei Platonov (“The Cow”), Fyodor Dostoiévski (“The Dreams of a Ridiculous Man”), Ernest Hemingway (“The

Old Man and the Sea”) e Ivan Schmelev (“My Love”). Porquê esta predileção pela adaptação de obras literárias?

Eu prefiro boa literatura a uma ideia apresentada como um argumento. Fico mais entusiasmado com a literatura, que costuma ser bastante redundante para a animação, que com um argumento detalhado. Eu preciso da literatura para alimentar a minha imaginação com palavras e imagens, que provavelmente não foram criadas para os filmes mas existem na literatura. A força da palavra é muito importante para mim. A expressividade da língua e a estrutura da literatura é uma boa garantia de base para o futuro filme de animação. É uma escolha intuitiva: quando qualquer tema começa a comover-nos surge a vontade de falar sobre isso. Eu encontro no autor um parceiro de diálogo, com quem eu posso falar sobre este tema durante dois ou três anos, enquanto o trabalho se realiza. Para mim é muito importante que a historia seja ‘de longa duração’, que ela me emocione durante um longo período da vida e de trabalho. A literatura garante-me este tipo de alimentação.

Realizou primeiro na Rússia, depois no Canadá e acabou por regressar à Rússia. A relação com a alma do seu país teve um peso forte ou foi apenas uma questão de produção?

Isso tem mesmo a ver com a relação com a alma do meu país. Eu gosto da Rússia. Sinto-me bem a viver aqui, mesmo que nem sempre seja fácil. Gostei muito de viver no Canadá. Sempre tive muita curiosidade sobre a adaptação a um outro país e a uma nova situação de produção. Acumulei essa experiência para usá-la depois na Rússia e é claro que ela foi muito útil, mas eu nunca



tive vontade de viver e continuar a trabalhar no Canadá, nos Estados Unidos ou na Europa. Sempre tive a esperança de fazer animação no meu país natal, especialmente na minha cidade Yaroslavl, e graças a Deus isso está a realizar-se agora.

Quando iniciou a sua actividade profissional, em 1981, a animação russa, concentrada na Soyuzmultfilm, entrava em decadência e pouco depois começava uma nova era, com a renovação propiciada pelos estúdios privados. Como vê essa transição no cinema de animação russo?

O processo do desmoronamento foi bastante doloroso, muitas pessoas sofreram com isso, muitas nunca voltaram a fazer animação. A indústria da animação, grande e bem organizada, nunca mais se recuperou e foi o que era antes. Os anos 90 foram um período muito difícil, quando o financiamento foi cortado e a produção dos filmes foi diminuída. Provavelmente, isso foi a doença de adaptação a um meio ambiente novo. Mas a animação conseguiu adaptar-se às situações difíceis, sobreviveu e parece que agora está em boas condições. Creio que hoje em dia estamos a viver um renascimento, porque se produzem muitos filmes e surgem muito bons directores jovens, e isso é um bom indicío. Provavelmente, a ligação entre as gerações foi rompida porque antes havia um grande estúdio onde tudo funcionava de forma orgânica. Agora a situação é muito diferente, porque se romperam algumas tradições. Mas mesmo assim, eu vejo que as melhores coisas do passado continuam a passar para os genes dos jovens e além disso surgem coisas novas, que antes não existiam.

Temos a impressão, quando vemos os seus filmes, que só poderia ser autor de cinema de animação. É assim ou teve outros sonhos enquanto profissional e artista?

Eu sinto-me mais como um artista que como um realizador de filmes. Já tentei fazer ilustrações, mas senti que isso não é a minha profissão. Eu raramente pinto quadros, portanto não faço outra coisa senão animação. Acontece que eu me realizo totalmente na animação, pois uso o desenho, a pintura e a realização ao mesmo tempo.

Fale-nos um pouco da evolução da sua carreira, até atingir este período de estabilidade.

Eu estudei numa antiga escola de arte de Yaroslavl e depois seis anos no Instituto de Cinema de Moscovo, na faculdade de direcção de animação. Vivi um ano na Arménia, onde fiz o meu filme para o projecto de final de curso da faculdade. Depois da faculdade, fui mandado para cidade Sverdlovsk, que fica na região do Ural, onde trabalhei no estúdio de cinema na secção de animação. Isso foi uma boa escola, onde comecei a fazer as minhas experiências com várias técnicas de animação. Depois de cinco anos de trabalho, surgiu a vontade de fazer os meus próprios filmes e voltei para Moscovo, onde estudei dois anos nos Cursos Superiores de Realização. Os meus professores foram Fyodor Khytruk e Garri Bardine, mas nós podíamos mostrar os nossos trabalhos a outros mestres, como Eduard Nazarov e Youry Norstein. Depois de ter feito os meus primeiros filmes de autor no estúdio de Sverdlovsk, voltei para Yaroslavl, onde não existia nada de animação. Eu sempre quis trabalhar na minha cidade natal, organizar um estúdio, juntar um

grupo de pessoas e conseguir financiamento. Mas a época era muito difícil, estava tudo destruído e os grandes estúdios a desmoronar-se. Nós não nos apercebíamos dessa situação, parecia que estávamos num bom caminho e que surgiam novas oportunidades. Só três anos mais tarde consegui o financiamento para o meu filme “The Mermaid”, que foi feito durante um ano e meio. No Canadá, encontrei produtores que se interessaram pelo meu projecto seguinte, “The Old Man and the Sea”. Trabalhei cerca de três anos nesse filme e depois voltei para Yaroslavl com o mesmo desejo de organizar um estúdio. Claro que depois do Oscar, o governo já deu um bom apoio a este projecto, e agora temos um bom estúdio com um equipamento moderno. Portanto, tudo foi acontecendo como eu sempre sonhei.



MICHAEL ALDASHIN

NASCIDO A 4 de Novembro de 1958 em Tuapse, na União Soviética, Michael Aldashin é um dos mais talentosos realizadores de filmes animados russos da actualidade, e integrou a geração que, nos anos 80 e 90, faz a ruptura com o estúdio estatal Soyuzmultfilm procurando activamente alternativas exteriores ao estado. Será, apropriadamente, no primeiro estúdio de animação privado da Rússia, o Pilot, que Aldashin desenvolverá a maioria da sua carreira. Licenciado em Belas Artes, aprendiz de Youry Norstein na VGIK, a escola estatal de cinema soviética, em Moscovo, onde se especializaria em direcção artística, Aldashin estreou-se no cinema de animação em 1988 com uma curta-metragem de sete minutos, "Kele", baseada num antigo conto folclórico dos esquimós chukotka. Nos anos seguintes, escreveu, produziu e realizou diversos filmes, com destaque para "The Nativity" (1996) e "Bugs" (2002), reconhecidos internacionalmente em diversos festivais em todo o mundo. Uma das suas obras mais celebradas é o recente "About Ivan the Fool" (2004), um dos filmes da monumental série russa "Mountain of Gems". Baseado no velho conto do idiota que, por uma sucessão de acasos, consegue casar com a filha do czar, é uma obra estilisticamente singular, com uma imagética baseada no tradicional lubok, que casa a bidimensionalidade da animação de recortes com a tridimensionalidade possível na animação informática, com resultados surpreendentes. Além do estúdio Pilot, Aldashin também tem feito trabalho para outros estúdios, incluindo o norte-americano Cartoon Network, para o qual criou a série televisiva "Mike, Lu and Og" (1999).



OS FILMES:

CINEMA KING

RETROSPECTIVA

MICHAEL ALDASHIN

Sexta 25 de Maio, 16h45m

Apresentada pelo realizador

KELEH, 1988

POUMSE, 1990

THE HUNTER, 1991

THE PUTCH, 1991

THE OTHER SIDE, 1993

CHRISTMAS, 1996

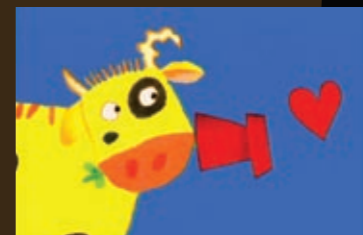
OPTIMUS MUNDUS 41. TSARS, 1998

BUKASHKIS, 2002

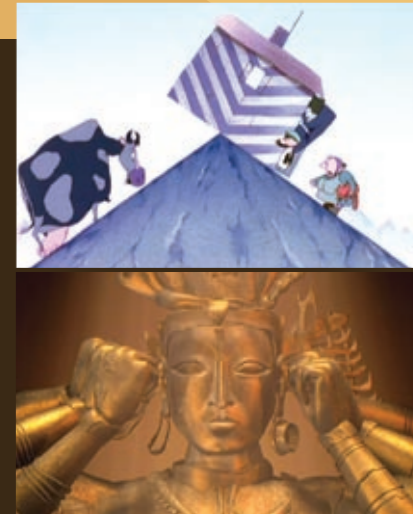
ABOUT IVAN THE FOOL, 2004

NASCIDO A 12 DE ABRIL de 1965 em Leninegrado, Konstantin Bronzit é um dos mais celebrados e premiados animadores russos da actualidade, e é aquele que melhor domina os ritmos e os mecanismos do humor cinematográfico. Com um currículo notável também a nível académico, com títulos em arte, design industrial, argumento e realização, estes últimos como aluno de Fyodor Khytruk, Bronzit iniciou o seu trabalho como animador no estúdio Lennauchfilm, especializado em filmes científicos educativos, dirigindo aí o seu primeiro filme animado, "The Round-About", em 1988. Entre 1988 e 1993 dedicou-se especialmente aos 'cartoons' em jornais e revistas, que lhe deram grande visibilidade, vencendo concursos internacionais da categoria. Entre 1993 e 1995, trabalhou como argumentista, realizador e animador no estúdio Pilot em Moscovo. Foi então que realizou "Switchcraft", inspirado no universo gráfico de Paul Driessen, sobre um homem que não consegue dormir devido aos sons bizarros à sua volta, com o qual conquistou o muito cobiçado Grande Prémio do Festival de Annecy. Seguiram-se diversos trabalhos em vários estúdios, sempre com grande sucesso. Destaca-se em 1997, durante o período em que trabalhou para o estúdio Pozitiv TV, "Die Hard", ultra-delirante piloto para uma série televisiva que parodia os filmes dos grandes sucessos americanos. O seu maior triunfo chegou em 1999, com o enorme sucesso de "Au Bout du Monde", produzido pelo estúdio francês Folimage, que conquistou dezenas de prémios internacionais, incluindo um segundo Grande Prémio em Annecy. Trata-se de uma obra de notável equilíbrio, em mais que um sentido:

narra os eventos de uma casa situada no vértice pontiagudo de uma montanha triangular, que oscila para cada um dos lados consoante os movimentos dos seus vários ocupantes. Um exemplo de ritmo e precisão coreográfica, ao serviço de uma obra hilariante. Essa tendência volta a revelar-se nas suas obras posteriores, nomeadamente no notável "The God" (2003) que, abraçando com aparente à vontade a animação por computador, apresenta as desesperadas tentativas da estátua de uma divindade oriental em matar uma mosca. Desde 1999 que Bronzit trabalha no estúdio Melnitsa, em São Petersburgo, onde, entre várias funções, realizou a sua primeira longa-metragem, "Alosha" (2004), que marca também um dos primeiros grandes passos na tentativa de reanimar a animação de longa-metragem na Rússia. O Melnitsa, de que o realizador é um dos directores artísticos, tem conseguido lançar um filme por ano desde então, sempre com enorme sucesso popular: a "Alosha" seguiu-se "Dobrynya and the Dragon" (2005) e, em 2007, "Ilya Muromets and Nightingale the Robber", que fecha a trilogia de obras infanto-juvenis em toada humorística sobre épicos e lendários guerreiros russos. Em 2006, o estúdio estreou o mais sério "Prince Vladimir", que terá uma sequência em 2008. Entretanto, Bronzit continua a realizar as suas obras de curta-metragem, voltando a surpreender com o seu mais recente trabalho, "Lavatory Lovestory" (2006).



KONSTANTIN BRONZIT



OS FILMES:

TEATRO MARIA MATOS

RETROSPECTIVA

KONSTANTIN BRONZIT

Sexta 25 de Maio, 18h00

LAVATORY LOVESTORY, 2006, 9'45"

THE GOD, 2003, 4'30"

THIS IS THE HOUSE THAT

JACK BUILT, 2003, 6'12"

THE OLD LADY, 2002, 3'34"

AU BOUT DU MONDE, 1998, 8'

DIE HARD, 1997, 1'30"

MEMENTO MORI, 1996, 1'

SWITCHCRAFT, 1993, 8'

HOLLOW MAN, 1994, 1'

PACIFIER, 1994, 1'

TUK TUK, 1993, 4'

FARE WELL, 1993, 2'

THE ROUND-ABOUT, 1998, 1'

THE CAT AND THE FOX, 2004, 13'

PEDRAS SEMI-PRECIOSAS

É O MAIOR projecto de animação recente da Rússia: “The Mountain of Gems” (“Gora Samotsvetov”), coordenado pelo estúdio Pilot, é uma série de 52 filmes de 13 minutos cada, em que cada um adapta um conto folclórico de uma das nacionalidades da Federação Russa. Trata-se de um projecto pioneiro que resuscitou em força a animação de autor russa, congregando em várias capacidades os maiores nomes da animação do país. O painel de coordenadores artísticos inclui Eduard Nazarov, Michael Aldashin, Valentin Telegin e Gyorgy Zakolodyazhny, com Fyodor Khytruk e Youry Norstein a servirem de consultores artísticos. A lista de actores que se disponibilizaram a dar voz aos filmes constitui também a nata dos intérpretes russos.

A variedade estilística é igualmente incentivada. Em cerca de 11 horas de animação total, são empregues as mais variadas técnicas e abordagens artísticas, espelhando o imenso espectro de temas tratados. A constante nos vários filmes da série é a ideia de valorização do património cultural russo, com cada episódio a abrir com as palavras “Nós vivemos na Rússia”, acompanhado por imagens da bandeira e pelo selo nacional. Alexander

Tatarsky, um dos fundadores do Pilot, é o grande impulsionador da série, e sublinhou que “embora o projecto que fizemos seja claramente uma obra de arte, tem também uma posição política clara... O que está a acontecer na Rússia aproxima-se rapidamente de uma guerra de etnias, e eu não quero viver num país assim. A ideia foi mostrar que uma nacionalidade não devia pensar que é melhor que as outras. Quero viver num país em que reina a tolerância. Senão, há um grande risco de caminharmos para o fascismo”. Assim, a série integra também histórias de ex-repúblicas soviéticas como a Arménia, a Bielorrússia e a Ucrânia. Além da variedade geográfica dos temas, a série também aposta na variedade geográfica da sua própria produção: embora supervisionada em Moscovo pelo Pilot, vários episódios foram concretizados em estúdios regionais dispersos pelo país, estimulando dessa forma a produção local de animação. Reconhecendo a grande relevância nacional do projecto, o estado russo, através de diversas entidades, financiou cerca de 70% da série, que tem já recolhido os mais rasgados elogios na sua exibição televisiva e nos diversos festivais internacionais por onde tem passado.



OS FILMES:

TEATRO MARIA MATOS
PEDRAS SEMI-PRECIOSAS

Terça 22 de Maio, 21h20
As Lendas da Rússia vistas por diferentes realizadores
Série de filmes de animação apresentada pela produtora Irinia Kaplychnaia
HOW THE SERPENT WAS CHEATED, Andrey Kuznetsov, 2004, 13'
ONE DAY, Stepan Koval, 2005, 13'
THE CAT AND THE FOX, Konstantin Bronzit, 2004, 13'
HOW PAN WAS A HORSE, Alexander Tatarsky e Valentin Telegin, 2004, 13'
ABOUT IVAN THE FOOL, Michael Aldashin, 2004, 13'
ABOUT THE CROW, Alexey Alexeyev 2005, 13'



NASCIDO EM MOSCOVO a 8 de Agosto de 1882, Vladislav Starevich é o pai-fundador da animação russa e o maior pioneiro do cinema de animação em “stop-motion”. Homem de muitos interesses, a primeira grande paixão de Starevich foi a entomologia e foi ela que o levou ao cinema. De facto, foi a impossibilidade de dominar as acções dos insectos nos documentários que sobre eles tentava fazer que o fez virar-se para a animação. Instruído no processo do movimento imagem a imagem pelo visionamento de “Les Allumettes Animées” (1908), de Emile Cohl, Starevich usou insectos embalsamados, cujas pernas e asas substituiu por apêndices falsos que podia movimentar, para recriar os movimentos das diferentes fases de luta dos insectos, impossíveis de captar de outra maneira. Estávamos em 1910, o filme chamou-se “Lucanus Cervus” e é o primeiro totalmente em animação ‘stop-motion’ com verdadeiro enredo, um semblante de documentário que procurava a recriação de uma realidade e não se resumia a ser um filme de acumulação de trucagens. Um ano depois, Starevich tornava-se mais ambicioso e lançou-se num filme mais longo com um argumento bem definido, sobre a rivalidade

VLADISLAV STAREVICH

de dois insectos pelo amor da bela Elena, “The Beautiful Leukanida”. A exibição deste filme além-fronteiras gerou estupefacção generalizada pelo movimento inexplicável dos insectos, como se de magia se tratasse. Nos anos seguintes, Starevich realizou vários filmes animados com insectos, progressivamente mais elaborados, que maravilharam plateias e exibiam um invulgar e curioso humor negro. A sua mais célebre obra, “The Cameraman’s Revenge” (1911), que ainda hoje surge nas listas dos melhores filmes animados de sempre, é um milagre de precisão, com um gafanhoto a andar de bicicleta e uma borboleta dançarina. Ainda em 1911, com a sua versão da fábula de Esopo “A Cigarra e a Formiga”, foi condecorado pelo Czar e em 1913 fundiu pela primeira vez imagem real e animação em “stop-motion” em “The Night Before Christmas”, já com 41 minutos. Ao longo desse tempo, também realizou filmes de imagem real. Em 1919, na sequência da Revolução Russa, saiu do país e foi viver para França, abrindo um estúdio em Fontenay-sous-Bois, perto de Paris, especializado na marioneta animada. Aí criaria uma obra vasta e muito rica, essencialmente animalista, evoluindo dos insectos para a animação de mamíferos antropomorfizados, de onde se destaca “Le Roman de Renard”. Trata-se da primeira longa-metragem francesa de animação, na qual o cineasta começa a trabalhar em 1925, termina cinco anos depois, mas que, por problemas diversos, só estreará em 1937. É a sua obra-prima, um filme épico e majestoso, com cada cena repleta de diversos e diferentes animais em intenso movimento, que culmina com a impressionante cena do assalto final ao castelo.

“Dans les Griffes de l’Araignee” (1920), “Les Grenouilles qui Demandent un Roi” (1922), com um velado comentário político, “La Voix du Roussignol” (1923), “Le Rat de Ville et le Rat des Champs” (1926) e “Fetich Mascotte” (1934) são algumas das suas obras seguintes mais conseguidas. Vladislav Starevich faleceu em 1965, quando ainda trabalhava em “Comme Chien et Chat”, e é hoje considerado um dos nomes mais incontornáveis da história do cinema de animação.



OS FILMES:

TEATRO MARIA MATOS
RETROSPECTIVA DE VLADISLAV STAREVICH
Terça 22 de Maio, 18h00
Apresentação de Natalia Lukinykh
THE CAMERAMAN’S REVENGE, 1911, 13m
THE INSECT’S CHRISTMAS, 1913, 7m
LES GRENOUILLES QUI DEMANDENT UN ROI, 1922, 9'
LA VOIX DU ROSSIGNOL, 1923, 13'
LE RAT DE VILLE ET LE RAT DES CHAMPS, 1926, 13'
CARROUSEL BORRÉAL, 1958, 12'

OS NÃO ALINHADOS

Muitos dos nomes que a Mostra celebra este ano, como Fyodor Khytruk, Eduard Nazarov e Youry Norstein fizeram o grosso da sua carreira como parte integrante de um estúdio, do qual eram assalariados, o colosso estatal Soyuzmultfilm. Porém, há outros cineastas que, em diversas fases da sua carreira, optaram por uma via mais pessoal, criando as suas próprias oportunidades de trabalho. Um deles é Alexander Alexeieff, que fundou o seu próprio estúdio em França na década de 20, inventando uma nova técnica de animação. Os outros, mais recentes, criaram os seus próprios espaços e métodos de trabalho na última década e meia, na Rússia ou no estrangeiro, avançando com novas formas de expressão artística e novas formas de relação com o espaço profissional que os circunda. São estes cineastas não-alinhados que a Mostra celebra nesta sessão.

IVAN MAXIMOV

Pertence à geração que, nos anos 80, procurou alternativas ao estúdio estatal Souyuzmultfilm, então em início de decadência, tendo-se distinguido-se também no cartoon para

imprensa e na criação de jogos de computador, fazendo uso dos seus consideráveis conhecimentos científicos. Nascido a 19 de Novembro de 1958 em Moscovo, estudou fotografia no Instituto de Biofísica de Moscovo e, mais tarde, foi aluno do Instituto de Físico-Técnico da mesma cidade. Após trabalhar como engenheiro no Instituto de Pesquisa Espacial, fez cursos avançados de Realização e Argumento e fundou em 1988, com Igor Kovaliev, o primeiro estúdio privado de animação da Rússia, o Pilot, onde se estreou como realizador dois anos depois, com o filme “5/4”, que já tinha bem marcado o estilo gráfico que desenvolveria no futuro. Em 1995, revelou-se um inovador ao criar na sua própria casa um estúdio virtual, onde trabalha em cinema, vídeo e animação por computador. Entre os seus filmes mais destacados, refira-se “Bolero” (1993), premiado com o Urso de Ouro no Festival de Berlim, “Libido of Benjamino” (1994) e “Wind Along the Coast” (2004), premiado em vários festivais, incluindo o Cinanima.

GARRI BARDINE

Um dos mais celebrados e individualistas animadores russos, e um dos que melhor tem reflectido nas vicissitudes do antes e depois do comunismo na União Soviética, Garri Bardine é um mestre na animação de marionetas e objectos, tendo-se distinguido pela variedade de materiais que consegue dominar. Nascido em Orenburg a 11 de Setembro de 1941, após fazer carreira como humorista começou a trabalhar em 1975 no estúdio estatal Soyuzmultfilm, onde rapidamente ganhou lugar de destaque. Os seus filmes, plenos de sarcasmo e humor inteligente, com argumentos adultos, têm conquistado muitos prémios. A sua

carreira arrancou a sério com “Conflict” (1984), “Break “, (1985), “Banquet” (1986) e “Vikroutassy (1988), que conquistou a Palma de Ouro de Cannes, mas a sua consagração plena deu-se com “The Grey Wolf and the Little Red Riding Hood” (1990), versão moderna do Capuchinho Vermelho, um louco musical onde a jovem vai de Moscovo a Paris visitar a avó, que canta “La Vie en Rose”, e encontra pelo caminho o lobo mau, que canta canções de Kurt Weill e come os sete anões. Em 1991 criou o seu próprio estúdio, o Stayer, para onde tem realizado diversos filmes, sendo o mais célebre deles “Puss in the Boots” (1995), outro ponto alto da sua obra, numa variação da história do Gato das Botas, sobre a amizade entre um gato americano e um alcoólico russo, em viagem da Rússia para a América, que não falam a mesma língua mas se conseguem entender independentemente disso.

ANDREY SOKOLOV

Nascido a 1 de Abril de 1974, Sokolov é o mais novo cineasta deste conjunto de luxo de não alinhados e é um dos mais promissores realizadores do novo cinema de animação russo. Em 1995 frequentou o Curso para Animadores organizado pelo estúdio Pilot, fundado por Ivan Maximov e Igor Kovaliev, e em 1998 terminou o curso de Engenharia Tecnológica na Academia Estatal. Em 2001 estreou-se como realizador com o filme “Latex” e em 2003 licenciou-se em Animação pelo Instituto Estatal Russo de Cinematografia. Nesse mesmo ano, correu mundo com o seu filme “To the South of North”, sobre dois pescadores de diferentes nacionalidades que se confrontam no mesmo barco a remos, com

o qual marcou presença em diversos festivais internacionais. Actualmente trabalha como realizador, animador e autor de *storyboards* no Pilot e terminou recentemente mais um filme da prestigiadíssima série “Mountain of Gems”, designado “Heart of the Beast”.

IGOR KOVALIEV

Um dos nomes cimeiros da animação russa e uma das histórias mais exemplares de sucesso contra todas as vicissitudes. Nascido em Kiev a 17 de Janeiro de 1954, Kovaliev viu a sua admissão a uma escola de artes reprovada por, alegadamente, não saber desenhar. O jovem não esmoreceu e, influenciado pela obra do estoniano Priit Parn, desenvolveu o seu muito peculiar e assimétrico estilo gráfico, aparentemente cru mas muito expressivo. Depois de se estrear na animação, aos 18 anos, no estúdio Kiev, aproveitou o ar do tempo e, no alvorecer da Perestroika, inaugurou em 1988, com Ivan Maximov, o primeiro estúdio de animação privado da Rússia, o Pilot, com enorme sucesso. O seu filme mais emblemático desse período, o

onírico e absurdo “Hen, His Wife” (1989), valeu-lhe o reconhecimento internacional, com vários prémios, e chamou a atenção do húngaro Gabor Csupo, que o convidou a trabalhar em Hollywood no estúdio Klasky-Csupo. Aí ele liderou a equipa que fez o sucesso da série “Rugrats”, realizando a primeira longa-metragem baseada na mesma, ao



mesmo tempo que continuou a realizar filmes muitíssimo pessoais, como “Bird in the Window” (1995) e “Flying Nansen” (1999), sem ceder um milímetro da sua visão singular do mundo. Sendo, actualmente, o artista de carreira mais internacional da Rússia, Kovaliev é também, e paradoxalmente, um dos mais pessoais e crípticos, como o comprova o recente “Milch” (2005), muitíssimo premiado internacionalmente, um doloroso filme sobre a descoberta do amor, do sofrimento e da sexualidade por um jovem de oito anos.

ALEXANDER ALEXEIEFF

Um dos maiores nomes de toda a história da animação mundial, Alexander Alexeieff nasceu a 18 de Abril de 1901, em Kazan, no coração da Rússia. Filho de um oficial do Czar, envolveu-se na revolução comunista mas, chocado pelos massacres dos bolcheviques, principalmente pelo aprisionamento e execução do seu tio, exilou-se do país e fixou-se em Paris em 1921, onde desenvolveu toda a sua obra e faleceu em 1982. Sempre em parceria com a sua esposa, a americana Claire Parker, Alexeieff criou e desenvolveu uma nova técnica de animação com um peculiar ecrã de alfinetes, no qual realizou algumas obras-primas. Para tal, inventou uma placa vertical com cerca de 240.000 furinhos, cada um com um alfinete de metal que se podia deslocar livremente para cada um dos lados da placa. Consoante a colocação do alfinete, a aplicação da luz (lateral) e o consequente efeito de sombra, o cineasta conseguia manipular imagens de grande beleza, com texturas semelhantes às da gravura, em que também se distinguiu.

Os seus dois filmes mais emblemáticos, frequentemente citados entre os mais importantes da história da animação, são ambos baseados em obras de russos de renome: “Une Nuit sur le Mont Chauve” (1928), inspirado na composição musical de Modest Moussorgsky, e “Le Nez” (1963), baseado num conto de Gogol. Além de “Le Nez”, a Mostra apresentará ainda o filme “Tableux d’Une Exposition” (1972), criado a partir da suite para piano de Moussorgsky, com música ao vivo de Filipe Raposo, no dia 24 às 21h00.

OS FILMES:

TEATRO MARIA MATOS
Sábado 26 de Maio, 18h
WIND ALONG THE COAST,
Ivan Maximov, 2004, 6'8''
THE CAT IN THE BOOTS,
Garri Bardine, 1995, 27'9''
TO THE SOUTH OF NORTH,
Andrey Sokolov, 2003, 14'30''
MILCH, Igor Kovaliev, 15'30''
LE NEZ, Alexander Alexeieff,
1963, 11'



ONDA CURTA NA MONSTRA

DESDE A SUA fundação, o MONSTRA sofreu algumas revoluções internas e uma das mais importantes foi aquela que permitiu consolidar uma plataforma multidisciplinar na qual o específico da curta e da longa-metragem de animação, veio associar-se a outras manifestações das artes e do espectáculo. De igual modo, defendi desde a primeira edição do ONDA CURTA em Setembro de 1996, que a estrutura do programa devia apresentar um formato independente e activo, aberto a novas experiências, capaz de promover a sua evolução através de uma programação rigorosa e sem compromissos, promovendo uma revolução permanente na forma de comunicar com os mais diversos públicos.

Não só o formato como o conceito ONDA CURTA, deveriam estar voltados para parcerias dialécticas com organizações dedicadas a actividades similares no campo da divulgação e exibição das diversas vertentes do cinema. Neste contexto, a parceria entre o MONSTRA, a RTP2 e o ONDA CURTA pode ser encarada como perfeitamente natural.

Pela experiência adquirida, neste como noutros festivais, não restam dúvidas de que vale a pena investir nas potencialidades do diálogo entre o pequeno ecrã e o grande ecrã na conjugação com as mais diversas plataformas de difusão, entre outras razões, no sentido de purificar a selecção das obras que exibimos, reforçando o impacto de uma programação exigente junto de públicos exigentes, ou seja, reforçando a aposta na qualidade e diversidade para o maior número

possível de espectadores. Há apenas um dado muito importante a preservar...respeitar o espaço, a liberdade e a independência de cada parte, qualquer que seja o perfil das nossas parcerias.

João Garção Borges
RTP2 - ONDA CURTA

OS FILMES: TEATRO MARIA MATOS RETROSPECTIVA

ONDA CURTA DA RTP2
Quinta 24 de Maio, 18h
VILLAGE OF IDIOTS (ALDEIA DE IDIOTAS), Eugene Fyodorenko e Rose Newlove, Canadá, 1999, 12' 41"
TOWER BAWHER, Théodore Ushev, Canadá, 2006 3' 46"
THE DANISH POET
(*O POETA DINAMARQUÊS*), Torill Kove, Noruega-Canadá, 2006 14' 24"
KEINE PLATZ FÜR GEROLD
(*NÃO HÁ LUGAR PARA O GEROLD*), Daniel Nocke, Alemanha, 2006, 4' 52"
THE MAN WHO WAITED
(*O HOMEM QUE ESPERAVA*), Théodore Ushev, Canadá, 2006, 7' 24"
THE OLD MAN AND THE SEA
(*O VELHO E O MAR*), Alexandre Petrov, Canadá/Rússia/Japão, 1999, 20' 38"

FESTIVAIS E-MAGICIENS

ENCONTROS EUROPEUS DE JOVENS CRIADORES DO DIGITAL

O e.magiciens é um encontro europeu entre escolas, professores e profissionais da animação, do cinema, do som e dos jogos de vídeo. Este festival apresenta todos os anos os melhores filmes de animação e obras multimédia, realizadas por estudantes e profissionais. Durante o encontro ocorrem múltiplos debates e conferências sobre temas ligados à arte e indústria digital, exposições e performances que ligam diferentes artes e workshops na área do webdesign, da animação e dos vídeo-jogos. Personalidades dos diferentes mundos da criação artística e digital são convidados para participarem neste fórum onde estudantes, professores e profissionais trocam experiências, conhecimentos e metodologias.
www.youngcreation.net

OS FILMES:

CINEMA KING
Sábado 26 de Maio, 15h
8848, 5'24"
A MOUSE'S TALE, 3'03"
BOB, 3'41"
BURNING SAFARI, 1'40"
COOKIE, 7'10"
EN TUS BRAZOS, 5'15"
MADEMOISELLE CHLOÉ, 7'38"
MAKING OF, 5'09"
MIGRATION ASSISTÉE, 4'36"
MITOYENNETÉS, 5'22"
ONCE UPON A TIME, 5'35"
THE ADVENTURES OF JOHN AND JOHN, 7'11"
VAGUE À L'ÂME, 5'13"



KROK



KROK É ESTILO, modus vivendi, uma forma de pensar. Krok é uma palavra ucraniana que significa 'passo'. É movimento, movimento para a frente. De forma simbólica, o festival nunca está parado, mesmo no sentido literal da palavra: por tradição, é celebrado a bordo de um navio confortável, que navega, alternadamente, pela Ucrânia e pela Rússia. Nos anos pares, o barco navega ao longo do russo Volga, e nos anos ímpares, a embarcação sulca as águas ucranianas do Dnieper e do Mar Negro. Por um lado, isso cria uma atmosfera criativa única, por outro, permite ao festival apresentar os seus programas ao público das cidades pelas quais o navio vai passando. O festival é fruto da colaboração criativa dos cineastas russos e ucranianos. Ano após ano alarga a sua geografia e o número de participantes, com dezenas de países a participar. O certame apresenta os melhores trabalhos do mundo da animação produzidos durante os últimos dois anos e chama a si a tarefa de facultar a troca de experiências criativas, e a busca de novos estilos, ideias e tecnologias.

OS FILMES:

CINEMA KING
**PREMIADOS
DO FESTIVAL DE KROK**
Sexta 25 de Maio, 15h
Apresentação de Irina Kaplychnaia
O ELÉCTRICO Nº 9 ANDAVA, 10'
UMA PEÇA PARA TRÊS
ACTORES, 10'
SE QUISER CORRA,
SE QUISER ESCONDA, 2'
CANÇÃO DE EMBALAR, 5'
PERAMBULANDO ENTRE, 10'
E A NEVE VAI COBRIR AS
ESTRADAS, 8'
ESPÍRITOS MAUS
DA NATUREZA, 12'
FIGA (NADA DE NADA), 13'

SUZDAL

O OPEN Russian Festival of Animated Film é um certame anual dedicado à animação que decorre em Suzdal, na Rússia. O festival decorre no final do Inverno ou início da Primavera e só aceita filmes feitos nos últimos três anos na Federação Russa e (desde 1999) na Bielorrússia. Além de projecções, o certame organiza também debates, 'master-classes' e apresentações. Inaugurado em 1996, quando a animação russa vivia um dos seus momentos de maior crise na sequência da Perestroika, o festival, presidido por Alexander Tatarsky, realizou-se de forma modesta na cidade de Tarusa, ganhando rapidamente reputação pela sua natureza amigável e descontraída, com cada participante a poder votar nos filmes vencedores. Na verdade, após a derrocada do estúdio estatal Soyuzmultfilm, onde todos os profissionais da animação trabalhavam, este certame passou a ser reconhecido como o ponto de encontro entre os colegas das várias áreas da profissão, agora já com menos possibilidades de se encontrarem e trocarem ideias.

OS FILMES:

CINEMA KING
**PREMIADOS
DO FESTIVAL DE SUZDAL**
Quinta 24 de Maio, 15h
Festival de Animação Russo
Apresentada por Natália Lukinykh
LAVATORY LOVESTORY,
THE SNOW MAIDEN,
MOTHER AND MUSIC,
ZHIHARKA,
THE KING FORGETS,
RIGHT TURN,
THE MAGIC BENCH,
BEAR STORIES



COMPETIÇÃO OFICIAL DE LONGAS-METRAGENS

JÚRI



OTTO ALDER (Suíça)

Otto Alder é documentarista, historiador e realizador suíço, autor do documentário "Spirit of Genius: Fyodor Khytruk and his Films". Programador em festivais internacionais em todo o mundo, foi júri e membro de comités de selecção em muitos certames de animação

(Hiroshima, Annecy, Jekaterinburg, Ottawa, Leipzig, Turku, Brisbane, Roma, Zagreb, Tehran, Seoul, KROK, Estugarda, Tampere, Espinho, Kiew, Xangai, Fantoche, Moskau, etc). Foi director do programa de animação do Festival de Leipzig durante trinta anos. Foi também co-fundador e co-director do Fantoche Festival Internacional de Animação.

Além de realizar os seus próprios filmes, desde 2000 ensina História das Imagens em Movimento e História da Animação na School of Art and Design de Lucerne, onde é co-director do departamento de animação desde 2007. É membro da ASIFA desde 1988 e da Sociedade de Estudos de Animação desde 2002.



VALENTIN TELEGIN (Rússia)

Nascido em Moscovo, é realizador e 'designer'. Trabalha em cinema de animação desde 1986, nos estúdios Multtelefilm e Pilot, onde tirou o curso de animação, bem como em projectos especiais. Premiado em diversos festivais internacionais,

integra a direcção artística da prestigiada e galardoada série "Mountain of Gems". Como co-realizador e designer, destacam-se as curtas-metragem "About Matvey Kuzmich" (1990), "It's Rain" (1990), "The Bear-Lime-Tree" (1991), "Visitor" (1991), "The Castle" (1995), "In Low Spirit" (1996) e "The Red Gate Rasemon" (2002). Como

'designer', destacou-se na série "Mike, Lu & Og", para o norte-americano Cartoon Network, e "Bukashkes" (2004).



TIAGO GUEDES (Portugal)

Nascido no Porto em 1971, é realizador de cinema, televisão e filmes publicitários e videoclips. Forma-se em Publicidade pela Universidade Fernando Pessoa, trabalha como criativo na agência Ogilvy & Mather, actividade que lhe vale alguns prémios e, na sequência de um workshop de realização na New York Film Academy, começa a realizar filmes publicitários, actividade que mantém até

hoje. Em 1999, juntamente com Frederico Serra, escreve, produz e realiza a curta-metragem "O Ralo", galardoada em certames internacionais. Realiza a solo os telefilmes "Os Cavaleiros de Água Doce" (2000) e "O Meu Sócia e Eu" (2003) e co-realiza com Frederico Serra o telefilme "Alta Fidelidade" (2000), a curta "Acordar" (2001) e a longa-metragem "Coisa Ruim" que, além de conquistar vários prémios, foi a primeira longa portuguesa com honras de abertura do Fantasporto, onde

integrou a competição Internacional. Tiago Guedes tem estado também ligado à música e ao teatro, no primeiro caso através da realização de 'videoclips' para bandas como Clã, Moonspell e Mão Morta; no segundo como produtor da peça "Os Pés no Arame" (2002), tradutor de "Caixa de Sombras" (2003) e "Notas do Submundo" (2004) e tradutor e encenador de "The Pillowman" (2007).



TROFEU DA MONSTRA

GRANDE PRÉMIO RTP2

O Júri do Festival irá atribuir 3 prémios:

Prémio Cidade de Lisboa
Para a melhor longa-metragem produzida na Europa, em competição.

Prémio Especial do Júri
A atribuir à segunda melhor longa-metragem em competição na MONSTRA 2007.

Grande Prémio RTP2
No valor de 4.500 euros, premiará a melhor longa-metragem apresentada no Festival. O valor do Prémio equivale à aquisição dos direitos de exibição do filme na RTP2. Desta forma, a MONSTRA pretende apoiar os realizadores e produtores do filme vencedor, mas também contribuir para a sua promoção e divulgação junto do público português.



1-Grande Prémio



2-Cidade de Lisboa



3- Especial do Júri

AMONG THE THORNS



(BLAND TISTLAR)
Suécia, 43 minutos.
CINEMA KING

REALIZAÇÃO: LOTTA GEFFENBLAD
E UZI GEFFENBLAD.
**ARGUMENTO, PRODUÇÃO, MÚSICA,
SOM E MONTAGEM:** UZI GEFFENBLAD.
**GRAFISMO, LAY-OUT, DÉCORS,
ANIMAÇÃO E CÂMARA:** LOTTA GEFFENBLAD.
VOZES: BENGT-AKE HAKANSSON, RONN
ELFORS LIPSKER, NOON GEFFENBLAD.
PRODUÇÃO: ZIGZAG ANIMATION.
Animação de recortes.

Num acampamento de Verão dedicado à música, seguimos as acções do Trompetista, do Maestro e do filho deste, Franz. As suas histórias interligam-se num drama triangular, cheio de música e transições rápidas entre humor e seriedade. Franz gostaria muito de tocar um instrumento mas o seu pai quer que ele espere até perder o seu último dente de leite. Entretanto, ele segue as intrigas dos ensaios, algumas desagradáveis, outras divertidas, que levam à estreia da orquestra na cidade. Apesar da impopularidade do trompetista, a amizade de Franz com o maltratado músico cresce gradualmente. Quando o bocal do seu instrumento desaparece, só Franz está disposto a ajudá-lo.

O FILME é feito com uma técnica muito peculiar. Segundo Uzi Geffenblad “todas as personagens são primeiro criadas como marionetas e a seguir fotografadas a 360°. Há 25 personagens que têm 30 posições diferentes, por isso tirámos cerca de 750 fotos. Cada foto é a seguir retrabalhada, e fotocopiada em duas alturas (...) As 1500 imagens foram então recortadas e fotocopiadas. 1500 foram coladas num filme plástico branco e 1500 num filme plástico negro. Tínhamos então 3000 silhuetas em plástico. O corpo dos personagens, é desenhado à mão sobre papel negro. Cada parcela assim obtida é então colocada em diferentes níveis da mesa multiplano. De seguida, bastava mover cada parcela (personagem, décor...) à mão para animar.”

Este filme sobre a tolerância é realizado por um casal de artistas. Lotta Geffenblad nasceu na Suécia em 1962 e licenciou-se em design e publicidade na escola de design Beckmans em Estocolmo,

criando então a produtora Zigzag Animation. Desde então, trabalhou em mais de 20 curtas-metragens como realizadora, directora artística ou animadora, incluindo “The Trip” (1985), “Mr. Hoover” (1992), e os premiados “Apricots” (1996), galardoado no Cairo, em Barcelona e Seoul; “When we Die” (2002), distinguido em Londres e Gavl; e “The Cake” (2003), premiado em Bucareste. Uzi Geffenblad nasceu em Israel em 1964 e foi viver em 1986 para a Suécia. Enquanto criança, aprendeu a tocar trompete, tocando em vários espectáculos e orquestras, e compondo música para cinema, de diversos estilos, desde meados dos anos 80. Uzi tem trabalhado como argumentista, sonoplasta, montador, realizador e produtor de filmes de animação desde o início dos anos 90. Entre os vários filmes em que colaborou destaque para “Triangeln” (1989), “The Elephant’s Trunk” (1995), o premiado “Apricot”, Prinse av Ponter Corvo” (2000), “Kungliga Kalamiteter” (2001) e os já referidos “When we Die” e “The Cake”.



THE CHRISTIES

Reino Unido, 80 minutos.
CINEMA KING

**REALIZAÇÃO,
ARGUMENTO E ANIMAÇÃO:** PHIL MULLOY.
PRODUÇÃO: SPECTRE FILMS.
Computador 2D.

A vida, amores, problemas e tribulações de uma típica família britânica. Porque é que Mr. Christie cortou o seu próprio pénis? Será que Terry realmente matou o bebé? Irá a Mrs. Christie ter relações sexuais com Hitler? Todas estas questões e mais algumas serão respondidas.

É, PROVAVELMENTE, o filme mais polémico da competição, amado e odiado em igual medida, provocando acesa discussão onde quer que é exibido, e que, apesar das queixas de algum público, conquistou o troféu de Melhor Longa-Metragem na última edição do Cinanima – Festival Internacional de Cinema de Animação de Espinho. Um dos mais iconoclastas realizadores do actual cinema animado, Phil Mulloy congrega aqui várias histórias cruzadas, que têm no seu centro uma família feliz mas disfuncional, os Christies. Um filme feito do confronto constante de enormes rostos negros, com diálogo extenso e muito corrosivo efectuado através de um ‘software’ informático que permite recriar monocórdicas vozes humanas, “The Christies” é mais um feroz ataque de Phil Mulloy às sensibilidades conservadoras e à falta de humanidade entre os homens.

Phil Mulloy nasceu em Wallasey, Cheshire, em 1948 e estudou pintura na Ravensbourne College of Design and Communication e cinema na Royal College of Art. Começou a trabalhar em animação em 1988, sempre em projectos muito pessoais, onde se estabeleceu como um mestre da sátira grotesca, dividindo opiniões e conquistando prémios internacionais. “Eye of the Storm” (1989), a série em seis partes “Cowboys”, o chocante “Sound of Music” (1992), a série “Ten Commandments” (1994-1996) e a premiada trilogia “Invasion” (2000-2004) comprovam que nada é sagrado para Phil Mulloy, numa obra que funde surrealismo e sátira selvagem, por vezes de alguma crueza, que tem o mérito de não deixar ninguém indiferente.



THE DISTRICT



(Nyócker!)
Hungria, 82 minutos.
CINEMA KING

REALIZAÇÃO: ÁRON GAUDER.
ARGUMENTO: LÁSZLÓ JAKAB ORSÓS
E VIKTOR NAGY.
MÚSICA: SZOLT HAMMER.
PRODUÇÃO: LICHTHOF PRODUCTIONS.
Fotografia, recortes, computador 2D e 3D.

Os jovens de um bairro crescem em constante rivalidade e lutas à medida que as suas famílias ciganas, húngaras, árabes e chinesas se envolvem diariamente em hostilidades. Ainda assim, Richie, o mais jovem do clã dos Lakatos tenta encontrar uma forma de pacificar a família Csorba, especialmente a sua adorável filha Jules. Como ele rapidamente percebe, o caminho para a paz passa pelo dinheiro, e a única forma de ter dinheiro é ter petróleo. Assim, os miúdos efectuem uma viagem até à pré-história e criam as suas próprias reservas de petróleo mesmo por baixo do bairro. Após o seu regresso, a exploração de petróleo tem início, mudando radicalmente a situação na escola e no ambiente de criminalidade geral da área. Mas o seu súbito sucesso chama alguma atenção internacional não desejada sobre o bairro...

É UMA das mais premiadas e invulgares longas-metragens europeias da actualidade, tendo conquistado o galardão de Melhor Longa-Metragem de Animação em festivais tão emblemáticos como Annecy, Krok, Ottawa e Seoul. “The District” está longe das habituais efabulações das longas de animação e assume-se como um retrato dos sérios conflitos sociais dos grupos de jovens dos guetos urbanos. Tomando como ponto de partida um bairro pobre de Budapeste, o filme documenta o quotidiano agressivo e violento do gueto, desenvolvendo para o grande ecrã a temática que o realizador já tinha abordado numa mini-série de grande sucesso que realizara em 2003 para a TV2 Hungria. “The District” foi também um sucesso de público na Hungria, com cerca de 80 mil espectadores.

Áron Gauder licenciou-se em 1999 na Academia

Húngara de Artes Aplicadas com a sua primeira curta-metragem, “The Helping Sole”, e iniciou a sua carreira na animação por computador no Kosmo Studio. Em 2001, criou “At the Boderline East and West”, uma animação inter-activa para o Museu Nacional da Hungria e trabalhou em diversos projectos de longa-metragem como director de efeitos visuais informáticos, designadamente no muito elogiado “Hukkle”, de Gyorgy Pálfi, em 2002. Neste período, também participou em diversos projectos internacionais de curta-metragem de animação na Alemanha e fez o seu primeiro documentário de curta-metragem, “Iceland”. Gauder criou ainda uma mini-série para a TV2 Hungria em 2003 que foi exibida como parte de uma produção chamada “Lucifer Show”, com grande sucesso, e cujo desenvolvimeto daria origem a “The District”.



FIMFÁRUM 2



República Checa, 97 minutos.
CINEMA KING

REALIZAÇÃO: AUREL KLIMT, BRETISLAV
POJAR, JAN BALEJ E VLASTA POSPÍŠILOVÁ.
ARGUMENTO: JAN BALEJ, JIRI KUBICEK,
AUREL KLIMT E BRETISLAV POJAR.
MÚSICA: VLADIMIR MERTA.
PRODUÇÃO: MAUR FILM.
Marionetas animadas.

Sabem o que é o Fimfarum? Fimfarum é uma bengala mágica única no mundo. Quatro contos cinematográficos adaptados de outros tantos contos literários criados por Jan Werich. O primeiro, “Three Sisters and One Ring”, leva-nos ao sul da Boémia, nos anos 20, onde três irmãs descobrem um anel precioso e decidem quem ficará com ele é aquela que mais conseguir ridicularizar o respectivo marido. O segundo, “The Hunchbak of Damascus”, conta a história de três corcundas de idênticas características: cegos do olho esquerdo, mancos da perna direita e indiscerníveis uns dos outros. O terceiro, “Why, Uncle, is the Sea so Salty”, narra as aventuras de dois irmãos gémeos, um rico e um pobre, a quem o diabólico Lúcifer concede um moinho mágico. Finalmente, o quarto, “Tom Thumb”, é mais uma versão da história do Pequeno Polegar, com o herói a viver aventuras com família do gigante comedor de neve.



OS FILMES de longa-metragem feitos da congregação de curtas-metragens unidas por um tema genérico comum têm uma longa e rica tradição no cinema europeu. “Fimfarum 2” é um dos mais recentes exemplos dessa corrente que a Sétima Arte tem vindo recentemente a recuperar e é, na prática, a sequela de um outro filme no mesmo estilo, “Fimfarum”, realizado em 2003. O elemento aglutinador continua a ser o mesmo: a tradução em animação de quatro contos do escritor checo Jan Werich. O primeiro filme levou quinze anos a completar, mas o seu sucesso ajudou a acelerar a produção desta segunda obra. Aurel Klimt e Vlasta Pospíšilová, os líderes do projecto, regressam como realizadores, respectivamente dos segmentos “The Hunchback of Damascus” e “Three Sisters and One Ring”, desta feita acompanhados por um dos mais míticos animadores checos de sempre, Brestislav Pojar, que assina “Tom Thumb”, e por um dos mais badalados autores da nova geração, Jan Balej, que dirige “Why, Uncle, is the Sea so Salty?”.

“Fimfarum2” é realizado por quatro cineastas de diferentes gerações. Brestislav Pojar nasceu a 7 de Outubro de 1923 na Checoslováquia e é um dos mais importantes cineastas da história da animação no seu país, como animador e realizador. Começou a trabalhar na década de 40, em colaboração com o mítico Jiri Trnka, como assistente em “The Story of the Bass Cello”, sendo durante muitos anos o principal amigo e animador do grande mestre da animação de marionetas. Entre 1952 e 1975, realiza os seus próprios filmes, com obras tão notáveis como “The Lion and the Song” (1959) nunca tendo deixado

de realizar. Vlasta Pospíšilová nasceu a 18 de Fevereiro de 1935 e é realizadora e animadora. A sua carreira é muito rica, sendo considerada uma das melhores animadoras checas de sempre. A comprová-lo está o seu trabalho em filmes de cineastas tão míticos como Jiri Trnka, Jan Svankmajer (foi uma das principais animadoras do inesquecível “Dimensions of Dialogue”) e Jiri Barta (brilhou a grande altura na animação das luvas “The Extinct World of the Gloves”). Estreou-se na realização em 1987 com a curta “Lakomá Barka”. No ano 2000, realizou o primeiro “Fimfárum”, em parceria com Aurel Klimt. Jan Balej nasceu a 30 de Maio de 1958 em Praga e licenciou-se na Academia de Artes Aplicadas em Praga - Estúdio de Cinema e Grafismo Televisivo. Em 1990, é um dos fundadores do Hafan Film Praha, um estúdio especializado em animação de marionetas. Estreou-se na realização em 1994 com a curta-metragem para televisão “Tom Palecek”, a que se seguiu em 2000 “Doings of the Hippopotamus Family”. A sua obra mais elogiada é a longa-metragem fantástica “One Night in One City”, que também está em competição este ano na Monstra. Aurel Klimt nasceu a 6 de Setembro de 1972 e estudou no departamento de Animação da Academia de Cinema de Praga. Desde que se licenciou, tem trabalhado principalmente nos seus próprios filmes, como “Bloodthirsty Hugo, an Eastern” (1997), “The Enchanted Bell” (1998) e “The Fall” (1999). Também fez performance teatral e é o principal supervisor pedagógico de alguns filmes de estudantes do departamento de animação da FAMU. Em 2002, realizou o primeiro “Fimfárum”, em parceria com Vlasta Pospíšilová.

HAIR HIGH



EUA, 78 minutos.
CINEMA KING

REALIZAÇÃO, ARGUMENTO E ANIMAÇÃO:
BILL PLYMPTON.

MÚSICA: MAUREEN MCELHERON
E HANK BONES.

PRODUÇÃO: BILL PLYMPTON
& MARTHA PLYMPTON
& RON DIAMOND
& JOHN HOLDERRIED.
Desenho sobre papel.

Um fantástico mito gótico dos anos 50, "Hair High" é a lenda de Cherry e Spud, um casal de adolescentes que são assassinados na noite do baile de formatura e atirados para o fundo do lago Echo. Exactamente um ano depois, os seus restos mortais em decomposição voltam à vida e regressam ao baile para se vingarem e reclamarem as suas muito merecidas coroas de reis da noite.

A MAIS recente longa-metragem de um dos mais individualistas e originais animadores da actualidade, "Hair High" também se apresenta como o primeiro filme cujo processo de animação foi totalmente visível pelo público. Além de ser o realizador, argumentista e autor dos 'story-boards' e 'lay-outs' do filme, Bill Plympton foi também o seu único animador (cerca de 30 mil desenhos no período de um ano) e colocou uma pequena câmara acima da sua mesa de desenho ligada a um servidor de internet, o que permitiu a pessoas de todo o planeta acompanharem o processo lento e metódico da criação de um filme de animação. O processo burocrático de concretização do filme também é único no cinema de animação norte-americano, uma vez que Plympton consegue, espantosamente, congrega todas as funções ligadas à criação do filme, designadamente a produção, o que permite também reduzir de sobremaneira os custos. O filme funde comédia e terror e assenta na mitologia romântica ligada à cultura de liceu norte-americana dos anos 50. O elenco de vozes é de luxo e integra Keith e David Carradine, Beverly D'Angelo, Dermot Mulroney, Justin Long e Ed Begley Jr., além dos animadores



Don Hetzfeldt e Matt Groening. "Hair High" esteve presente em diversos festivais de cinema internacionais, estreou em mais 100 salas em França e estreou comercialmente em Abril nos EUA.

Nascido a 30 de Abril de 1946 em Portland, Oregon, EUA, Bill Plympton licenciou-se em design gráfico na universidade do estado de Portland e rapidamente se tornou numa das vozes mais singulares e carismáticas do cinema de animação norte-americano. Mestre no humor físico e satírico, com desenhos de uma enorme expressividade e uma capacidade de trabalho e promoção invulgares, o cineasta tem uma carreira vasta e é unanimemente considerado como um dos únicos realizadores do mundo bem sucedidos graças à sua carreira de cineasta completamente independente. Plympton começou a sua carreira na imprensa, a fazer cartoons para jornais e revistas durante os anos 70. Nos anos 80, lançou-se na animação profissionalmente com "Boomtown" (1985) e nunca mais olhou para trás. Da sua imensa produção de curtas-metragens destacam-se, além dos genéricos para a MTV, os premiados "Your Face" (1988), "25 Ways to Quit Smoking" (1989), "How to Kiss" (1989), "Push Comes to Shove" (1991), "More Sex and Violence" (1998) e "Guard Dog" (2004). Estreou-se na longa-metragem em 1992 com "The Tune", de que já tinha lançado alguns segmentos como curtas-metragens, a que se seguiram "I Married a Strange Person!" (1997) e "Mutant Aliens" (2002), além de duas longas-metragens em imagem real, "J. Lyle" (1994), que ainda tem alguma animação, e o falso documentário "Guns at the Clockamas: A Documentary" (1995).

ONE NIGHT IN ONE CITY

(Jedné noci v Jednom Meste)
República Checa, 75 minutos.
CINEMA KING

REALIZAÇÃO: JAN BALEJ
ARGUMENTO: JAN BALEJ E IVAN ARSENJEV
MÚSICA: TADEAS VERCÁK
PRODUÇÃO: HAFAN FILM E MAUR FILM
Animação de marionetas.

O filme é composto por uma multiplicidade de histórias bizarras que se interligam sobre os mais variados e distintos personagens, mas sempre baseadas na realidade. Um edifício de apartamentos é habitado por um grupo de pessoas muito peculiar. No rés-do-chão mora um amante de animais que transformou a sua casa numa morgue para animais, equipada com crematório e caixões feitos à medida. Outro apartamento é habitado por Mr. Insect, director de uma espécie de circo de insectos, cujos artistas estão na realidade mortos. Ainda noutra andar, uma mãe de família dedica toda a sua energia à confecção da comida para a sua mascote, negligenciando os filhos e o marido, que não percebem as suas inclinações artísticas. São estes e outros inquilinos que uma invasão de formigas no prédio vai perturbar. E isto é só o princípio de uma viagem onírica, bizarra e alucinante.

UMA PROPOSTA pouco habitual no cinema de longa-metragem de animação: uma longa-metragem de terror em animação de 'stop-motion'. "One Night in One City" recebeu o apoio mais elevado concedido pelo Estado checo ao cinema em 1998 e levou quase 10 anos a terminar. O filme foi produzido pelo estúdio Maur Film, também responsável pelos sucessos de "Fimfárum" e "Fimfárum 2", dois filmes em episódios baseados nos contos de Jan Werich. "Fimfárum 2" também está na competição oficial da Monstra e um dos seus realizadores é Jan Balej, o autor deste "One Night in One City".

Jan Balej nasceu a 30 de Maio de 1958 em Praga e licenciou-se na Academia de Artes Aplicadas em Praga - Estúdio de Cinema e Grafismo Televisivo. Em 1990, é um dos fundadores do Hafan Film Praha, um estúdio especializado em animação de marionetas. Estreou-se na realização em 1994 com a curta-metragem para televisão "Tom Palecek", a que se seguiu em 2000 "Doings of the Hippopotamus Family". É um dos quatro cineastas presentes em "Fimfárum 2", em parceria com os notáveis Brestislav Pojar, Vlasta Pospisilová e Aurel Klimt, que também está em competição na Monstra.



PAPRIKA

Japão, 90 minutos.
CINEMA KING

REALIZAÇÃO: SATOSHI KON
ARGUMENTO: SATOSHI KON
E SEISHI MINAKAMI, BASEADO
NO LIVRO DE YASUTAKA TSUTSUI
MÚSICA: SUSUMU HIRASAWA
PRODUÇÃO: MADHOUSE E SONY
PICTURES ENTERTAINMENT (JAPÃO)
Desenho sobre papel, computador

Num futuro próximo, é inventado um novo e revolucionário tratamento de psico-terapia chamado PT. Através de um aparelho chamado DC Mini, torna-se possível agir como um 'detective de sonhos' entrando nos sonhos das pessoas e explorando os seus pensamentos inconscientes. Antes do governo promulgar uma lei a autorizar o uso desta muito avançada tecnologia psiquiátrica, um dos prototipos é roubado, lançando o caos no complexo de pesquisas. Nas mãos erradas, a eventual má utilização do aparelho pode ter consequências devastadoras, permitindo ao utilizador aniquilar completamente a personalidade do sonhador enquanto este dorme. Uma cientista de renome, Dra. Atsuko Chiba, entra no mundo dos sonhos sob a identidade da sua exótica alter-ego, de nome de código 'Paprika', numa tentativa de descobrir quem está por trás do plano de minar a nova invenção.

BASEADO NUM ROMANCE de um dos mais célebres escritores japoneses de ficção-científica da actualidade, Yasutaka Tsutsui, publicado em 1993, "Paprika" é o mais recente filme de Satoshi Kon, um dos mais celebrados realizadores de cinema de animação nipónico, autor de sucessos tão emblemáticos como "Perfect Blue" (1997) e "Millennium Actress" (2001). A adaptação ao cinema das extraordinárias aventuras de "Paprika" foi cobiçada por muitos realizadores, mas a concretização do projecto não foi fácil, sendo que muitos consideravam impossível traduzir em imagens a natureza onírica dos textos de Tsutsui. Acabou por ser o próprio escritor a escolher Satoshi Kon para adaptar a sua obra ao cinema, numa parceria que se revelou feliz, uma vez que o cineasta há muito desejava transpor esse livro ao grande ecrã. A sua estreia mundial deu-se em Setembro de 2006 na competição oficial do prestigiado Festival de Cinema de Veneza, e o filme tem percorrido festivais de todo o mundo, recebendo os mais rasgados elogios e confirmando Satoshi Kon como uma das vozes mais originais e carismáticas do moderno cinema oriental.

Nascido a 12 de Outubro de 1963 em Hokkaido, Satoshi Kon consagrou-se como um dos mais inteligentes e prestigiados autores de cinema de animação nipónico, e um dos mais célebres



no panorama internacional. Kon estudou Design de Comunicação Visual na Universidade de Arte de Musashino, e nessa época estreou-se profissionalmente como autor de banda desenhada na revista "Young Magazine". O seu desenho altamente detalhado e o seu apurado sentido de composição começaram a ser muito elogiados e abriram-lhe as portas da animação. Entre outros projectos, trabalhou nos cenários de "Rojin Z" (1991) e nos cenários e 'layouts' de "Patlabor 2" (1993). A essas funções acrescentou as de argumentista em "Memories" (1995). O seu trabalho continuou a chamar a atenção da indústria e em 1998 fez a sua estreia na realização com o muito aclamado "Perfect Blue", que lhe valeu o reconhecimento internacional e começou de imediato a aparecer nas listas de melhores animações japonesas de sempre. A transição inteligente e estimulante entre realidade e fantasia surpreendeu tudo e todos e tornou-se uma característica marcante da sua obra. O seu segundo filme, "Millennium Actress", estreou em 2002 e o terceiro, "Tokyo Godfathers" um ano depois, todos eles merecendo críticas elogiosas e conquistando galardões pelo mundo fora. Em 2004 realizou a sua primeira série de televisão, "Paranoia Agent". "Paprika" é o seu mais recente filme.

SNOW WHITE – THE SEQUEL

(Blanche Neige - La Suite)
França, Bélgica, Grã-Bretanha, 82 minutos
CINEMA KING

REALIZAÇÃO: PICHA
ARGUMENTO: TONY HENDRA E PICHA.
VOZES: CECILE DE FRANCE,
RICK MAYALL JEAN-PAUL ROUVE
PRODUÇÃO: YC ALLIGATOR FILM
Desenho sobre papel

O que é que acontece após o fim de um conto de fadas de Hollywood? Será que os bons vivem mesmo felizes para sempre? Não exactamente! Em "Snow White – The Sequel", a inocente Branca de Neve e o seu pouco brilhante novo marido Príncipe Encantado descobrem que a vida no Reino Encantado está longe de ser um conto de fadas. Branca de Neve vê-se envolvida numa série de aventuras que ameaçam a sua vida e virtude e que fazem a mera Rainha Má com a maçã envenenada soar aos bons velhos tempos. Entretanto, o Príncipe descobre que o seu reino está repleto de outras princesas em perigo e que é o seu solene dever salvá-las, casar com elas e viver feliz para sempre – com todas elas! Nenhuma das princesas fica muito feliz com esta situação e rapidamente o Príncipe vê-se com problemas até ao pescoço. Ainda por cima ele perdeu a sua Branca de Neve! Onde irá tudo isto acabar? Irá a inocência de Branca de Neve triunfar sobre vários destinos piores que a morte ou irá ela ... sucumbir? Irá a Sua Alteza libertar-se da imensa confusão em que está metido? Conseguirão os dois amantes alguma vez reunir-se e continuar com aquela coisa do felizes para sempre?

"A HISTÓRIA DA BRANCA de Neve e os Sete Anões termina com 'eles casaram, viveram felizes para sempre e tiveram muitos filhos'. Eu queria saber o que aconteceu no dia a seguir ao casamento". Eis a nova comédia de Picha, o grande mestre belga do humor satírico em animação, autor consagrado com comédias delirantes como "La Honte de la Jungle/Tarzoan, A Vergonha da Selva" (1975) ou "Le Chaïnon Manquant/Brontossoauro ou Não, Eis a Questão" (1980). Após desmontar o mito de Tarzan e a teoria da evolução, Picha aponta a mira para a mais idealizada princesa dos contos de fadas, Branca-de-Neve. A animação do filme foi concretizada no estúdio Orange, em Bielsko-Biala, na Polónia. Segundo Picha, "como já não há equipas de animação em França e todos os belgas se expatriaram, somos obrigados a ir à procura mais longe, não só por razões financeiras como também por razões de capacidade. Eu queria fazer "Blanche Neige la Suite" em animação tradicional, a 14 imagens por segundo, para dar uma impressão de continuidade, como nos filmes da Disney. Eu sabia que o estúdio Orange tinha capacidade para fazer isso". Destaque ainda para o elenco de vozes do filmes, liderado por Cecile De France e Jean-Paul Rouve, com canções de Anais.

Picha, pseudónimo de Jean-Paul Walravens, nasceu a 2 de Julho de 1942 em Ixelles, na Bélgica. A sua carreira artística inicia-se na ilustração satírica e no cartoon para a imprensa, publicando aos 23 anos a primeira recolha do seu trabalho, "Picha par Picha". Em 1968, trabalha parcialmente em Nova Iorque, onde publica na "Time", "Harper's Bazaar" e na delirante "National Lampoon", ao mesmo tempo que cria "Vibrato", uma série animada para a televisão belga, e co-produz um documentário sobre o desenho de imprensa. Em 1975, estreia-se na longa-metragem com "La Honte de la Jungle" (o título original, "Tarzoan", foi alterado por questões de 'copy-right'), filme anárquico, corrosivo e desopilante, que se revela um super-sucesso de bilheteira, levando mais de um milhão e trezentos mil franceses às salas de cinema. Em 1980, um segundo filme "Le Chaïnon Manquant", uma fábula pré-histórica politicamente incorrecta, é apresentada na prestigiadíssima Seleção Oficial do Festival de Cannes. Após uma terceira longa, "Le Big Bang", em 1984, Picha vira-se para a televisão e para o desenho animado infantil. Cria, em 1991, a série "Zoolympics", versão animalista dos Jogos Olímpicos, a que se seguiram "Zoocup" (1993) e "Les Jules... Chienne de Vie" (1997).



PANORAMA

LEGEND OF MARDOUSH

(Afsaneh Mardoush)
Irão, 90 minutos.
REALIZAÇÃO: Hossein Moradizadeh.
PRODUÇÃO: Saba Animation.
Animação de marionetas.



Jamshid, o Rei do Irão, luta contra o Diabo para obter o Cálice Sagrado que mostra o mundo. Ele derrota-o mas a presença do Cálice torna-o orgulhoso e afasta-o do seu povo.

“**LEGEND OF MARDOUSH**” é o mais recente filme do estúdio Saba Animation que, já com 13 anos de funcionamento, é o maior produtor de animação do Irão, integrado na Saba Film Corporation, com um currículo que compreende várias séries televisivas e curtas-metragens que fizeram o circuito dos festivais.

WOOD & STOCK: SEXO, OREGANO E ROCK N’ROLL

Brasil, 81 minutos.
Computador 2D
REALIZAÇÃO: Otto Guerra.
ARGUMENTO: Rodrigo John.
ANIMAÇÃO: Kyoko Yamashita.
PRODUÇÃO: Marta Machado.

Numa festa em 1972, na casa de Cosmo, estão os jovens Wood, Stock, Lady Jane, Rê Bordosa, Rampal, Nanico e Meiaoitto, que vivem intensamente o vapor barato total do “flower power” brasileiro. Mas, de repente, trinta anos passaram...



BASEADO NAS personagens criadas por Angeli para a revista “Chiclete com Banana”, a publicação ‘underground’ de humor que revolucionou a BD brasileira nos anos 80, “Wood & Stock...” é uma comédia para adultos, que no Brasil se sagrou como a primeira animação a merecer o classificação para maiores de 18 anos. A célebre cantora brasileira Rita Lee dá voz à personagem Rê Bordosa.

SESSÃO ESPECIAL

THE SECRET ADVENTURES OF TOM THUMB



Grã-Bretanha, 1993,
61 minutos.
**REALIZAÇÃO,
ARGUMENTO E MONTAGEM:**
Dave Borthwick.
ANIMAÇÃO: Dave Borthwick,
Frank Passingham e Lee Wilton.
PRODUÇÃO: The Bolex Brothers
e BBC Bristol.
Pixilação e animação “stop-motion”.

Num mundo cinzento e bizarro, uma família operária dá à luz um filho tão pequenino que consegue caber na palma da mão do seu pai. Rapidamente, o jovem é levado para ser alvo de experiências científicas, mas tenta fugir do cativo, cheio de figuras mutantes e deformadas, e regressar ao convívio da sua família, através de um mundo grotesco e sujo, do seu ponto de vista gigantesco e selvagem.



VARIAÇÃO moderna da história do “Pequeno Polegar”, “The Secret Adventures of Tom Thumb” é uma das longas-metragens mais invulgares e fascinantes da história da animação. Foi produzida pelo estúdio Bolex Brothers, criado em 1991 por Dave Borthwick, em parceria com Dave Riddett e Nick Upton, para criar obras essencialmente experimentais, que reflectissem o próprio processo conceptual da concretização dos filmes. A película surgiu a partir de uma curta-metragem de 10 minutos sobre o “Pequeno Polegar”, que o grupo fez para a BBC, e cujo tema se revelou ideal para se espriarem num filme mais longo, onde pudessem destilar todo o seu universo referencial e a sua forma pouco ortodoxa de entender o cinema. Usando, além da animação stop-motion, a técnica da pixilação, mais económica e criativamente singular, criaram um filme negro e obsessivo, a meio caminho entre os universos de Jan Svankmajer e David Lynch, numa obra sem igual no mundo da animação. A banda sonora electrónica do filme é da autoria dos Startled Insects e o tema principal foi composto por John Paul Jones, dos Led Zeppelin. Refira-se, a título de curiosidade, que a Bolex, que dá nome ao estúdio, é uma referência à mítica câmara Bolex H16, barata e muito sólida, utilizada por inúmeros realizadores nos seus inícios de carreira.

Dave Borthwick nasceu 1947 na Grã-Bretanha. Com um ‘background’ em teatro, Borthwick cedo fica fascinado com a Sétima Arte e, principalmente como operador de câmara, faz um estudo intensivo de todos os mecanismos do cinema durante cerca de uma década. Em 1983, quando trabalhava na BBC, funda o estúdio Bolex Brothers, com Dave

Riddett e Nick Upton, ambos também ‘cameramen’, onde exploraram a fundo o fascínio que sentiam por todo o processo conceptual do cinema, que os levaria naturalmente à animação, que lhes permitia dissecar e manipular cada ‘frame’ de filme. Com um sólido currículo na área da publicidade, o estúdio destacou-se nos festivais de animação com a curta-metragem “Tom Thumb” (1992), encomendada pela BBC, que, um ano depois, lhe permitiria concretizar o respectivo ‘remake’ em longa-metragem, este “The Secret Adventures of Tom Thumb”. Sempre disposto a experimentar, Dave Borthwick abraçou recentemente a animação por computador e aceitou a proposta, visivelmente mais comercial, de ser um dos realizadores da adaptação ao cinema de “O Carrossel Mágico”, série televisiva de culto animada com marionetas, agora em versão informática, estreada em 2004.



MONSTRINHA



A Monstrinha é um espaço de formação e programação de filmes com características formais, artísticas, narrativas e conceptuais, especialmente direccionados a um público infantil e juvenil.

No seu espaço de actuação A MONSTRA vai preencher uma falta no que diz respeito ao ensino da arte da animação nos primeiros ciclos do ensino básico. Pretendemos também promover o contacto do público mais jovem com cinematografias distintas das que habitualmente são exibidas nos circuitos comerciais. As temáticas são as mais diversas, desde a amizade, a ecologia, as relações humanas e a poesia. Os filmes são realizados essencialmente por jovens realizadores, que exploram inúmeras técnicas, passando pela animação tradicional, de recortes ou areia até às mais inovadoras criações em digital.

A Monstrinha apresenta sessões de cinema de animação para Escolas do 1º, 2º e 3º ciclos do ensino básico e sessões para Pais e Filhos. À semelhança de anos anteriores, damos continuidade ao Atelier de Animação e Fascinação para Pais e Filhos.

“**MATINÉE**” é o segundo tomo de DÛ, um projecto mutante de bandas-sonoras ao vivo dirigido por António Pedro. Espécie de falso trio em que o terceiro elemento é o écran e o que nele se passa, este projecto alia uma preparação rigorosa com a improvisação, tornando única cada apresentação.

Matinée é uma encomenda da MONSTRA, pensada no âmbito deste Festival, que tem este ano a Rússia como país homenageado. Os músicos acompanham ao vivo filmes de Fyodor Khytruk, porventura o mais importante e influente autor russo de cinema de animação.

Premiado em todo o mundo, Khytruk marcou o cinema pela força dos seus filmes, a beleza das suas imagens e a capacidade de criticar lucidamente, num sistema político avesso a tais liberdades democráticas.

Nesta matinée encontram-se o seu primeiro filme, “Story of One Crime”, sátira sonora aos tempos modernos e à vida encavalitada das grandes cidades; “Bonifáce’s ooliday”, sobre as ternurentas férias de um leão do circo que vai visitar a sua mãe em África; e “The Island”, um fresco fresco sociológico sobre o mundo actual, com nota final de esperança e optimismo.

MÚSICA AO VIVO

António Pedro – composição, bateria, voz, metalofone, percussões, efeitos

Ana Araújo – composição, piano, teclados, efeitos

FILMES

STORY OF ONE CRIME – Fyodor Khytruk

BONIFACE’S HOLIDAY – Fyodor Khytruk

THE ISLAND – Fyodor Khytruk

TEATRO MARIA MATOS



BEDETECA DE LISBOA

22 A 24 DE MAIO

10h30 **MATINÉE**

Espectáculo de bandas sonoras interpretadas ao vivo, acompanhando a exibição dos filmes.

22 A 25 DE MAIO

14h30 **MONSTRINHA CINEMA**

Sessão de curtas-metragens internacionais, realizadas por estudantes de escolas de animação europeias ou jovens realizadores. Estão previstas 3 sessões distintas para maiores de 4 anos, 8 anos e 12 anos.

25 DE MAIO

10h30 **MONSTRINHA CINEMA**

Sessão de curtas-metragens internacionais, realizadas por estudantes de escolas de animação europeias ou jovens realizadores. Estão previstas 3 sessões distintas para maiores de 4 anos, 8 anos e 12 anos.

26 E 27 DE MAIO

10h30 **ATELIER DE ANIMAÇÃO E FASCINAÇÃO PARA PAIS E FILHOS**

Monitoras: Elena Kassavina e Marina Grossman
Público: crianças > 6 anos, Pais, tios, avós, vizinhos... sem limite de idade
Duração: 2 hora

26 DE MAIO

16h30 **MATINÉE-FILME CONCERTO**

Público: crianças > 8 anos, Pais, tios, avós, vizinhos... sem limite de idade
Duração: 45 min aprox.

22 A 25 DE MAIO

10h30 e 14h30 **MONSTRINHA CINEMA SESSÃO DE CURTAS-METRAGENS INTERNACIONAIS**

realizadas por estudantes de escolas de animação europeias ou jovens realizadores.

Duração das sessões: 45 min aprox



TRANSVERSALIDADES

21 MAIO

LES PASTIS

Pastis provém do occitano provençal "pastis", significando pasta ou mistura.

O seu sabor é distinto, uma combinação de anis estrelado com plantas e ervas especiais.

É assim que Les Pastis se definem: uma mistura distinta envolto num grande glamour só equiparado ao novo-riquismo vintage.

Les Pastis produzem sessões delicodoces polvilhadas de preciosas pérolas perdidas nos infinitos oceanos musicais, enquanto dançam até à última gota e lhes pingar o pernod que lhes corre no sangue, sempre muito bem enquadrados num cenário voluptuoso de veludo azul. Quanto ao pernod, dizem as línguas mais afoitas que se beber em excesso provoca cegueira...

Les Pastis é uma dupla formada por Ana Batel (dj: Princess Nicotine, Princesa Nicotina, Cream Crackers, Besuntajax; residente no Maxime e Velvet) e Filipe Nabais (Valise d'images, dj Beirute, No Dj's; residente no Incógnito e Velvet).



.TXT

CRIADORES

Fernando Galrito
Fernando Nabais
Mario Trigo
Stephan Jurgens

INTERPRETES

Dalton Borralho
Pedro Ramos

O projecto .txt é uma obra performativa interactiva, que explora linguagens inovadoras. Inspirados no ensaio The Electronic Revolution de William S. Burroughs onde se identifica de forma provocadora questões pertinentes da tecnologia e da comunicação através de ideias artísticas e preocupações humanísticas pertinentes. A partir dos aspectos mais fortes deste texto propomos contruir um espectáculo performativo apoiado por um dispositivo tecnologico desenvolvido para tal. Propõe-se assim, fazer interagir um vocabulário vocal e corporal e as varias formas de o expressar, com sistemas de speech recognition, computer vision/ motion capture e software de animação. As palavras vão interagir em tempo real com os performers, num diálogo entre artes e ciencia, permitindo aprofundar e desenvolver metodos de trabalho e criar real e total liberdade de improvisação entre performer e tecnologias aprofundando a criação de jogos de percepção, formas de narrativa alternativas e nascimento de novas linguagens artisticas emergentes.

Este projecto tem o alto patrocínio da YDreams
<http://www.pontotxt.blogspot.com/>

22 MAIO

RONCOS DO DIABO



Grupo cúmplice de muitas festas e romarias, representante de diferentes gerações, com um gosto comum - a musica tradicional portuguesa. Tocadores de gaitas transmontanas construídas por Mário Estanislau e Victor Félix, gaiteiros de Roncos do Diabo, fazem questão de montar o baile por onde passam, transformando espaços de silêncio em verdadeiros palcos de folia!

GAITEIROS: André Ventura, Mário Estanislau, João Ventura e Victor Félix.

PERCUSSÃO E VOZ: Tiago Pereira

www.roncosdodiabo.com
<http://www.myspace.com/roncosdodiabo>

23 MAIO

FERNANDO MOTA

Desde 1994 que compõe música para teatro, tendo trabalhado com José Carretas, Teatrosfera, Teatro das Beiras, Companhia do Chapatô, John Mowat, Fernando Gomes, Nuno Pino Custódio, ESTE, Teatro Oficina, Teatro Meridional, Filipe Crawford, Cie. Dos à Deux, Crónicos, entre outros.

Em 2007 recebeu uma Menção Honrosa (Prémio Nacional da Crítica 2006) pela música original e espaço sonoro de "Por Detrás dos Montes" do Teatro Meridional.

Enquanto multi-instrumentista, tem explorado instrumentos tradicionais portugueses e de outras culturas, a construção de instrumentos

experimentais e a manipulação sonora através da electro-acústica e da informática.

Os seus projectos têm passado pela multidisciplinaridade, colaborando com artistas de várias áreas, entre as quais a música, o teatro, o vídeo, a dança e as artes plásticas.

Tem mantido uma actividade regular de itinerância participando em vários festivais de artes performativas em Portugal, Alemanha, França, Itália, Espanha, Brasil, Irão e Cabo Verde.

INSTRUMENTOS: Tabula Rasa (*), objectos e gravações

(*) A Tabula Rasa é um instrumento musical construído por Fernando Mota a partir de uma tábua de engomar de madeira. Contém várias secções de cordas, elásticos, molas, perfis e varas de metal. É tocada percutindo, beliscando e friccionando com as mãos, pauzinhos chineses, garfo de madeira, parafuso e arco de violino e amplificada através de um microfone de contacto.



TRANSVERSALIDADES

23 MAIO

RIDE

DJ, scratcher e produtor das Caldas da Rainha que desde cedo se tem dedicado à música nas suas mais diversas formas. Desde 2002 que se dedica à arte de manipular sons em tempo real a partir de vinil (uma das possíveis definições para scratch). Colabora activamente com diversos projectos, como o colectivo Beat Bomber's, Rocky Marsiano, Video House Star's entre outros. Em 2006 sagrou-se duplo campeão nacional de scratch/turntablism ao ganhar as duas categorias do evento IDA/ITF (International Turntablism Federation). Actualmente encontra-se a finalizar o seu primeiro álbum de originais, de seu nome 'Turntable Food', que vai ser editado pela Loop Recordings em meados de Julho deste ano.

RIDE 'MINI BAND' LIVE ACT

Como o título sugere, é a componente viva do trabalho que realiza a solo, mas desta vez com a ajuda de músicos amigos, numa formação dinâmica que se adapta ao tipo de espaço e eventos onde toca. Para o Mostra, além do sampler, sintetizador e gira discos, irá levar consigo Diogo G. na guitarra, dj Ovelha Negra no scratch e sampler e Kodap nas projecções/loops de animação. Uma viagem por ambientes sonoros que vão desde um lado mais electrónico e experimental até cruzamentos de jazz com hip hop e funk.

www.djride.com
www.myspace.com/ridept

KODAP (Carlos Quitério)

Tem vindo a trabalhar desde 1999 como ilustrador, designer e artista plástico, participando e contribuindo para importantes editoriais e publicações como a revista "Flaunt" ou o "New York Times", assim como as revistas Portuguesas "DIF" e "OP". Também "emprestou" a sua estética em moldes digitais e mixed-media para campanhas da NIKE em Portugal, E.U.A. e Ásia e foi comissionado para uma campanha sazonal pelo Museu de Arte Contemporânea de Los Angeles (M.O.C.A.). Em 2007 fez parte dos artistas seleccionados pela Camel (RJ Reynolds) para ilustrar a edição limitada das 4 embalagens Camel Artist Packs, continuando no presente projectos de cariz individual em artes plásticas e como formador/monitor nas áreas de ilustração e novos média.

Kodap também ocupa o seu tempo livre como dj e faz a sua estreia na MONSTRA 2007 em eventos de carácter audio-visual com um projecto ao vivo juntamente com RIDE (mini-band), no qual mistura loops de animações originais.

folio: <http://kodap.com>
blog, collage: <http://fitacola.com>
ilustração: <http://re-searcher.com>



KITCHNETTE-BIOS

A dupla de djs Kitchnette tem como ponto de partida o ano de 2002 e as festas da E.S.A.D nas Caldas da Rainha, o que começou por diversão passou a ser habitual e revestido de um trabalho mais profundo. Em 2003 são convidadas pela primeira vez a participar no evento anual Caldas Late Night, onde se destacam ao apresentar uma selecção de vários estilos e tendências musicais, e obtêm uma resposta positiva do público presente. A partir desta data, o trabalho até ali produzido estava pronto a ser aperfeiçoado, o projecto cimentou-se em virtude da experiência acumulada nas actuações regulares em espaços, bares e clubs da região centro. Desde 2005 marcam residência mensal no The Office Club. C. Rainha.

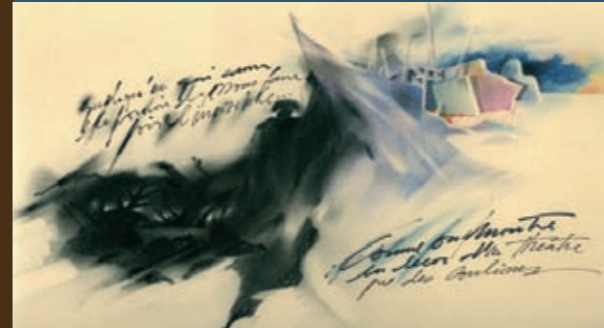
Assumidamente influenciadas pela música dos anos 70/80, as Kitchnette seleccionam géneros actuais como o rock, punk, electro ou happy-hardcore. As suas actuações procuram criar um momento intimista entre os djs, o público e a música. O objectivo é conseguido quando as três partes estão em sintonia e a diversão ultrapassa o simples entretenimento e provoca seriamente as sensações.



EDIÇÕES DA MONSTRA

Poética do Movimento

José-Manuel Xavier



OS TEXTOS de reflexão teórica em torno da arte do cinema de animação nas suas diferentes vertentes e dimensões, não podem ser esquecidos, antes, devem se cada vez mais divulgados. Assim, iniciamos, este ano, um novo espaço de encontro da MONSTRA | Festival de Animação e Lisboa com o público. Um espaço editorial, onde pretendemos trazer ao conhecimento de todos, as obras, os textos que interrogam e filosofam sobre a arte da animação e os filmes que representam, em nosso entender, o melhor desta arte.

O José Xavier, professor, realizador, animador, poeta da imagem, ensaísta, profundo conhecedor da arte da animação, amigo e camarada de artes, é, em nosso entender, quem melhor poderia ajudar a dar o primeiro passo editorial e a marcar de modo forte e diferenciador, a importância da animação nas suas diferentes dimensões. Este desafio, aceite e concretizado neste texto, escrito na primeira pessoa, pleno de convicções, ideias fortes e ideologicamente conotadas com a arte da animação e não com o seu comércio, lança um enorme desafio aos realizadores, animadores e poetas, para quem a reinvenção do espaço e do tempo ficam agora mais enriquecidos pela dialéctica desenhada pelo José-Manuel Xavier, nesta Poética, onde reencontramos o Movimento (bem) definido como "uma ilusão criada pelo espírito".

Obrigado, José, por aceites do desafio e por tornares fácil o que muitos imaginam impossível



FORMAÇÃO

NUM PAÍS onde a formação em animação é inexistente nos primeiros ciclos do ensino oficial e quase inexistente no ensino superior, é função de uma manifestação desta natureza aproveitar para aumentar a formação junto dos estudantes e profissionais da área, e abrir horizontes junto de futuros criadores em animação, ou pelo menos, espectadores mais conhecedores e atentos. Neste sentido, a MONSTRA realiza anualmente workshops, seminários, master-classes e oficinas, dirigidas a diferentes públicos (crianças, professores, jovens estudantes, artistas, profissionais e para o público em geral).

A formação acontece nos espaços onde decorre o festival ou em espaços privilegiados onde parceiros da MONSTRA possam oferecer condições privilegiadas em termos de equipamento, nomeadamente escolas de arte.

A formação visa ainda aproveitar o manancial de conhecimento que normalmente se encontra num festival – realizadores, produtores, músicos, e outros criativos, para realizar um conjunto de acções de formação que permita aproveitar todo esse conhecimento que se encontra reunido durante esse período.

MONSTRINHA

ATELIER DE CINEMA DE ANIMAÇÃO E FASCINAÇÃO PARA PAIS E FILHOS

Monitoras: Elena Kassavina e Marina Gossman
Teatro Maria Matos
25 e 26 de Maio às 10h30

WORKSHOP

CINEMA DE ANIMAÇÃO

Monitor: Michael Aldashin
CIEAM – Faculdade de Belas Artes de Lisboa
22, 23, 24 de Maio das 10h às 14 h.

RESOLUÇÕES I MANIPULAÇÃO

DE IMAGEM EM TEMPO REAL

Monitor: Filipe Nabais

LISBON STORY

Monitor: Filipe Nabais + Nuno Gonçalves

IMPROVISO EM PELÍCULA

Monitor: Nuno Gonçalves
Fac. De Ciências da Universidade de Lisboa
17, 21, 23 e 25 de Maio
19h30 às 21h30

MASTERCLASS

Sala de Ensaios do Teatro Maria Matos

REALIZAÇÃO EM CINEMA DE ANIMAÇÃO

Monitor: Eduard Nazarov

Dia 22 das 14h30 às 17h30

Pintura a óleo no Cinema de Animação

Aleksandr Petrov

Dia 23 das 14h30 às 17h30

DIRECÇÃO DE ARTE

EM CINEMA DE ANIMAÇÃO

Monitor: Valentin Telegin

Dia 24 das 14h30 às 17h30

Inscrições e informações em
Monstra@monstrafestival.com
www.monstrafestival.com

FICHA TÉCNICA

Direcção artística – Fernando Galrito

Produção – Andreia Páscoa, Sara Santos, Rita Bonifácio

Direcção de Comunicação – Luís Salvado

Ilustração – José Pedro Cavalheiro/ZEPE

Cartaz – Insectos/Rogério Taveira

Design Gráfico – João Nuno Represas

Conteúdos | Catálogo – Luís Salvado

Web Design – Luísa Pew, Ivo Alves, Tiago Viegas

Realização de Spot – Manuel Tavares

Montagem Digital – Nelson Viegas

Tradução e Legendas - Inês Páscoa, Joana Frazão, Marina Grossman

Co-Produção - Animo Leve | Teatro Maria Matos | EGEAC | Teatro Meridional

Apoios:

Câmara Municipal de Lisboa, RTP 2, ICAM/MC, Revista Premiere, Programa Onda Curta, Restart, ESAD/Caldas da Rainha, Medeia Filmes, + Cinema, Turismo de Lisboa, HP, Rádio Europa, Magisom, Hotel Lutécia

Agradecimentos:

A direcção da MONSTRA agradece a todos os que de algum modo tornaram possível a realização da sua sexta edição, nomeadamente: à equipa do Teatro Maria Matos, ao seu director Diogo Infante e à gestora Mónica Almeida, à direcção da RTP 2 em especial ao seu director Jorge Wemens, ao Onda Curta e ao seu Realizador João Garção Borges. À equipa do pelouro da Cultura da Câmara Municipal de Lisboa, pelo seu envolvimento. Agradecimentos ainda ao Professor Paulo Rocha e à equipa da Escola D. Dinis de Chelas, ao Paulo Branco e equipa da Atalanta e do cinema KING pelo acolhimento prestado. A todos os nossos patrocinadores e parceiros por terem acreditado neste projecto.

Aos amigos Russos e Ucrânianos que do outro lado da Europa nos ajudaram a concretizar este encontro da animação Russa com o público Português. Ao Nuno Beato e aos alunos do curso de animação da Restart pelo belo spot. À Renata Esteves, Carina Brito, Maria João Taborda que, sempre que foi possível, estiveram connosco. Às escolas de cinema de animação, aos seus alunos e aos realizadores que de todos os cantos do mundo realizaram e enviaram os seus filmes. A todos os que, não sendo citados, colaboraram nesta edição do festival.



www.monstrafestival.com